



SERIE FOGO CELTA I

Solstício de Sedução





O amor é o suficiente para resgatar Um anjo caído?

Banido do Céu, como punição por seus pecados, Taliesin andou entre os seres humanos há milhares de anos.

Ele está fodidamente de saco cheio. A morte seria preferível à falência cultural do século XXI, mas o que um imortal amaldiçoado pode fazer? Não é como ele possa se matar .

Dra. Emerson Matthews não tem idéia do que fazer com o homem, enigmático e lindo que aterrisou na ala psiquiátrica do hospital onde ela trabalha.

Bem, ela sabe o que quer fazer, mas não é ético e provavelmente ilegal. Especialmente desde que ele parece estar fora de sua mente.

Por que, por mais ele pretenda ser um anjo caído?

Inferno dobrado em sedução, Taliesin tenta Emerson, atraindo a sua paixão bem guardada para a superfície e apresenta-a a prazeres sensuais que ela nunca sonhou.

Como ela aprende mais sobre o misterioso homem sob seus cuidados, ela começa a questionar sua própria sanidade como suas reivindicações de origem divina parece mais plausíveis a cada momento.





Comentário da Revisora Final NANI: Esse livro foi muito gostoso de fazer, esse Anjo, ops, Caído é muito gostosooooooooooooo...

Sabe aquela frase que diz que "*A dor é inevitável, mas o sofrimento é opcional*"?

Pois é, essa frase resume bem esse livro, que fala de sofrimento, desânimo de viver, mas que também fala de segunda chance, reencontro com Deus e consigo mesmo e a descoberta do amor e como esse amor literalmente os liberta das angústias de suas vidas.

AH! Já ia me esquecendo...é hot!!!!

Recomendo a leitura, o livro é curto e realmente uma delícia de ler.





Prólogo

Armas, lâminas de barbear, comprimidos, cordas... As opções para o suicídio eram ilimitadas.

Se ele fosse humano.

Inferno, até mesmo os vampiros tinham o sol e água benta.

Frustrado, Taliesin, suspirou e esfregou a mão pelo cabelo. No início, seu banimento do céu parecia uma brincadeira.

Como um Anjo Caído, é claro que ele tinha perdido sua conexão com o Divino. Foi uma dor latejante que nunca diminuiu realmente, mas com o tempo tinha entorpecido.

Os seres humanos tinham rapidamente preenchido o vazio, praticamente venerando-o como um deus. Por um tempo tinha sido o suficiente.

Com sua harpa, ele vagou toda a Grã-Bretanha, pairando sobre os corredores de grandes reis.

Lendas de sua habilidade de bardo sobreviviam ainda hoje. Era bom ser lembrado, ele supôs.

Claro, ele tinha sido o único a inspirar à escrita. Muitas





vezes parecia que o mais descontroladamente artista humano precisava de mais orientação.

Ele havia estado mais do que dispostos à orientar enquanto alguns de seus irmãos caídos preferiram contrariar.

Alguns tinham até mesmo odiado os seres humanos.

Eles recusavam-se a ter qualquer contato com eles ou pior, tentava prejudicá-los.

Taliesin apenas olhou para eles como entretenimento durante o seu exílio. Ele tinha vindo para desfrutar de muitos deles, aproveitando da criatividade com que o seu Criador os tinha dotado.

Ele havia compartilhado segredos arcanos com Cerridwen¹, avisou Arthur², Merlin³ e seduzido Morgaine Le Fay⁴...

Ou talvez ela tivesse sido a sedutora.

Tinha sido há séculos.

Ele tinha absorvido com Byron⁵ e Shelley⁶ e serviu como

1 - **Cerridwen ou Ceridwen** (lê-se Querríduen) é a deusa dos antigos celtas/galeses;

2 - **Rei Arthur** foi o herói que salvou a Grã-Bretanha durante uma época de dificuldades, ligado a lenda da Espada de Excalibur para liderar seu povo;

3 **Merlin (ou Merlim)**, personagem do Ciclo Arturiano, era um mago, profeta, conselheiro e grão-druida;

4 - **Morgaine Le Fay** ou Morgana Le Fay, sendo conhecida na Grã-Bretanha como Morgana das Fadas, dentre outros nomes, aparece nas histórias do Rei Artur.

5 - **George Gordon Byron**, 6º Barão Byron, melhor conhecido como Lorde Byron, foi um destacado poeta britânico e uma das figuras mais influentes do Romantismo, célebre por suas obras-primas, como Peregrinação de Child Harold e Don Juan, considerado como um dos maiores poetas europeus, é muito lido até os dias de hoje

6 - **Percy Bysshe Shelley** foi um dos mais importantes poetas românticos ingleses



inspiração para Austen⁷.

Ele tinha visto Michelangelo⁸, Rembrandt⁹ e obras Waterhouse¹⁰ criar.

Ele ouvira como Mozart¹¹ compôs sua Missa de Requiem e enquanto Lennon¹² escreveu Imagine.

Ele tinha sido um caixa de ressonância para Tolkien¹³ e tinha lido todos os projetos de toda a obra de Yeats¹⁴, como Neruda¹⁵ está bem.

Agora o mundo estava cheio de hacks sem talentos. Diante de Britney Spears e Paris Hilton do mundo, o que o Anjo da Inspiração poderia fazer? Bem, o anjo caído da Inspiração de qualquer maneira. Proporcionar Inspiração para os seres humanos

7 - Austen se referindo a Jane Austen foi uma proeminente escritora inglesa

8 - Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni, pintor, escultor, poeta e arquiteto italiano, um dos maiores nomes do Renascimento

9 - Rembrandt Harmenszoon van Rijn foi um pintor e gravador neerlandês. É geralmente considerado um dos maiores nomes da história da arte europeia e o mais importante da história neerlandesa

10 - John William Waterhouse foi um pintor neo-clássico e Pré-raphaélita do Reino Unido

11 - Wolfgang Amadeus Mozart foi um prolífico e influente compositor austríaco do período clássico

12 - John Winston Lennon foi um músico, compositor, escritor e ativista britânico, John Lennon ganhou notoriedade mundial como um dos fundadores do grupo de rock britânico Os Beatles

13 - Sir John Ronald Reuel Tolkien conhecido internacionalmente por J. R.R. Tolkien, foi um premiado escritor, professor universitário e filólogo sul-africano, radicado no Reino Unido, que recebeu o título de doutor em Letras e Filologia pela Universidade de Liège e Dublin, em 1954, e autor das obras O Hobbit, O Senhor dos Anéis e O Silmarillion

14 - William Butler Yeats, muitas vezes apenas designado por W.B. Yeats, foi um poeta, dramaturgo e místico irlandês. Atuou ativamente no Renascimento Literário Irlandês e foi co-fundador do Abbey Theatre

15 - Pablo Neruda foi um poeta chileno, bem como um dos mais importantes poetas da língua castelhana do século XX e cônsul do Chile na Espanha (1934 — 1938) e no México



tinha sido mais fácil em sua forma angelical. Talvez fosse parte do problema...

Talvez se ele ainda tivesse o seu lugar no Céu, ele nunca teria sido torturado com as tentativas fracas musicais do New Kids on the Block. Outro pensamento lhe ocorreu. Talvez o Ser Divino tivesse percebido que ele estava desfrutando de sua expulsão na terra e agora viu que as músicas por aquelas meninas Simpson¹⁶ permaneciam dolorosamente alojadas em sua cabeça. Talvez a verdadeira punição tivesse apenas começado. Mais do que nunca, ele ansiava pelo conforto do Céu e da reconexão com o Divino.

Não era simplesmente porque estava revoltado e entediado. Se fosse honesto consigo mesmo, admitiria que estava sozinho. Ele nunca pensou que ia crescer ligado aos humanos, mas tinha. Bem, alguns deles de qualquer maneira. Mas suas vidas iam em um piscar de olhos. A dor de perdê-los ano após ano, tornava-se pior a cada morte.

Tremendo Taliesin abotoou o último botão do casaco. Chile com Neruda seria muito mais quente do que esta cidade atrasada de Michigan. Ele tinha vindo aqui para ouvir um jovem poeta, mas a cafeteria tinha queimado, então ao invés, viu-se caminhando ao

16 - Meninas Simpson se referindo a Ashlee Simpson é uma cantora e compositora americana pop rock e sua irmã de Jessica Simpson é cantora e compositora de músicas pop e country



longo de uma ferrovia meio que desejando um trem. Será que este exílio nunca vai acabar?

Inclinando a cabeça para trás, ele fechou os olhos.

Sinto muito, certo?

Já estou triste, porra.

O que diabos eu preciso fazer para provar isso?

Um clarão de luz branco-azulada queimou seus olhos.

— Você pode querer considerar não amaldiçoar quando você se dirige a nosso Senhor.

Taliesin abafou um suspiro.

— Olá, Gabriel.

O anjo caminhava ao seu lado.

— Você não está cansado do seu banimento? Você não está pronto para voltar para casa?

Taliesin parou e olhou para seu amigo. — Você não acabou de me ouvir? Não é por isso que você está aqui?

Gabriel sorriu pacientemente.

— Não exatamente. — Segurando sua mão, ele imobilizou Taliesin quando a ferrovia começou a roncar. — Esta é sua última chance de descobrir isso, meu amigo.

— Descobrir o quê?





O anjo balançou a cabeça, os olhos tristes. Gabriel acenou com a mão em direção a Taliesin e ele se viu em pé no meio das faixas vibratórias.

— Engraçado — Ele lutou contra o domínio sobrenatural.
— Liberte-me, Gabriel.

— Eu não posso. Se você está querendo recuperar o seu lugar dentro do Reino, você deve aprender o que Ele lhe enviou aqui para aprender.

Raiva inundando as veias de Taliesin.

— Esta não é uma viagem de campo porra. Ele expulsou-me.

O apito de um trem não tão distante soou, e a terra tremeu sob seus pés. Ele tentou usar o que restava de seu poderes angelicais para quebrar a prisão de Gabriel, mas o anjo havia feito alguma coisa para anulá-los.

Bastardo.

— Liberte-me — , ele exigiu novamente.

Gabriel segurou apenas seu olhar. — Preste atenção que você está aqui para aprender.

— Sim, faça o ser enigmático. É sempre tão atencioso.

Conforme o motor se aproximava, o farol que o cegava





chamou a atenção do anjo. O guincho doloroso metálico de freios cortou a noite tranquila abafando seu coração trovejante. O maquinista o tinha obviamente visto, mas não havia nenhuma maneira dele ser capaz de parar a tempo.

Taliesin suspirou.

Ele podia ser imortal, mas a imortalidade não significava que ser atropelado por um trem não faria mal.

Um dia, Gabriel pagaria por isso.

Capitulo Um



Emerson Matthews viu seu paciente através do espelho bidirecional, e ele olhou de volta.

Obviamente, ele sabia que estava sendo observado. Esticando suas longas pernas, ele se recostou na cadeira e ficou olhando como se pudesse abrir um buraco através do vidro. Irritado, ele empurrou os cabelos castanhos de seu rosto na altura dos ombros, ela coçava para arrastar os dedos através deles. A esta distância era impossível discernir a cor de seus olhos, mas ela não tinha problemas para ver suas maçãs do rosto salientes e a boca linda.

Era impossível olhar para ele e não imaginar como seria sentir seus lábios contra os dela. Ele empurrou para cima as mangas de sua camisa de malha para revelar antebraços lindamente esculpidos. Com seu peito largo, ela não podia deixar de imaginar, perguntou-se como ele seria sob sua roupa. Ela apostava que suas pernas e bunda eram tão fortemente musculosos como os braços.

Ela suspirou. Ficar trabalhando com um paciente que foi





número um na lista de recusados para os terapeutas em todo lugar. Ela claramente estava há muito tempo sem sexo e isso estava afetando seu trabalho. A parte um pouco menos racional de seu cérebro insistiu em que ela estava apenas experimentando a resposta lógica a ser confrontada com o único homem mais lindo que já tinha visto. Não importa o que parecia, ela precisava começar a colocar sua mente fora das calças e ajudá-lo.

Foco, Emerson. Foco.

Ela releu as poucas informações em seu gráfico. Depois de ter tentado suicídio por trem, Taliesin 'sem sobrenome' foi trazido para clínica psiquiátrica de Santa Maria ontem à noite pelo departamento do xerife local. O maquinista insistiu que ele tinha atingido o homem, mas o cara não tinha um arranhão. Mesmo suas roupas estavam bem. Ele se queixou de uma dor de cabeça, mas só isso. Ele também exigiu inicialmente, em voz alta, para sair. Mas isso não ia acontecer, não até que ele fosse devidamente avaliado. Ajustando os óculos, ela girou a maçaneta e abriu a porta.

O homem levantou-se com uma graça natural e ofereceu-lhe a mão, enquanto lia seu crachá.

— Dra. Matthews. Eu presumo que seja demais esperar





que você viesse me liberar.

— Por que não conversamos um pouco primeiro? —
Tentando colocar seu leve sotaque, ela fez um gesto para a cadeira atrás de si enquanto ela sentava-se em frente a ele. Ele não se preocupou em esconder seu aborrecimento quando se sentou e olhou para ela enquanto endireitava as fichas em sua prancheta. Seus olhos eram cinza. Definitivamente cinza. Deus, ele era lindo. Foco.

— Apesar do que provavelmente diga seu arquivo, eu não estava tentando o suicídio.

Ela olhou para o gráfico. — Eu não tenho certeza de que outra forma poderíamos interpretar pular na frente de um trem.

Ele cruzou os braços sobre o peito. — Eu fui empurrado.

— Por quem?

Ele mudou inquieto. — Um amigo .

— Um amigo — ela murmurou.

Seus lábios se curvaram em um sorriso deixando-a em ponto de fusão. — Sim. Ele pode ser um grande canalha.

Emerson olhou para ele tentando lembrar onde queria chegar com essa linha de questionamento.

Trem. Desejo de morte. Certo. — A declaração do





maquinista não menciona qualquer outra pessoa.

Taliesin inclinou a cabeça para trás e olhou para o teto. — Não iria. Meu amigo é raramente visível para os humanos.

Raramente visível para os humanos.

Essa ia ser uma longa noite.

Emerson olhou pela janela atrás dele e viu como enormes flocos de neve fofa caíam sobre a terra. Ela poderia muito bem ficar confortável. Não que ela tivesse para onde ir, além disso, se ofereceu para as três semanas antes do Natal, apenas para que pudesse ter uma folga durante as férias para passar com sua família.

Ela estudou o homem na sua frente. Ele parecia completamente lúcido, mas seus comentários até agora desmentiam isso.

— Vamos começar com uma história — , disse ela voltando-se para a ficha de admissão. — Nome?

Ele se mexeu na cadeira e ela tentou não admirar a forma como o tecido desgastado do jeans envolviam suas pernas.

— Taliesin.

— Sobrenome?

— Eu não tenho um.





Emerson tentou não franzir a testa. — E seus pais? Qual é o seu sobrenome?

Ele se inclinou pra frente, os cotovelos nos joelhos, uma mecha de cabelo cobrindo parcialmente seu olho. — Eu não tenho pais no sentido mais estrito da palavra.

Emerson lutou contra o impulso para acariciar o cabelo de lado e ver se era tão macio quanto parecia.

— Você é um órfão? — Perguntou ela. Talvez ela seguisse os passos de Angelina Jolie e o adotasse...

Ok, isso foi imperdoável.

Ela era uma profissional, pelo amor de Deus. Obviamente ela precisava transar e rápido. Essa incapacidade de se concentrar estava interferindo no seu trabalho.

— Não exatamente. — Ele se levantou e caminhou até a janela.

Ela tentou não gemer. Sua bunda era tão perfeita como ela tinha imaginado que seria. Limpando a garganta, ela perguntou: — Idade?.

— Não tenho certeza.

Ela estudou seu reflexo no vidro da janela. Se ela tivesse que adivinhar, diria que ele tinha uns trinta e poucos anos.





Tempo para um rumo diferente. — Eu notei que você tem um pouco de sotaque. De onde você é?

— Muitos lugares diferentes. — Seus lábios se curvaram em um sorriso triste enquanto olhava pela janela. — Mas eu passei meus anos de formação no País de Gales.

Isso era uma coincidência interessante. Sua avó era de Gales. É claro, sua irmã, Beckett, lhe diria que não havia coisas como coincidências, para Emerson não acreditar nisso. Não havia forças místicas orientando sua vida ou a vida de qualquer outra pessoa. Se Deus existisse, e isso era um enorme se, na medida em que lhe dizia respeito, Ele com certeza não se preocupava com nenhuma das pessoas que Ele supostamente tinha criado. Se Ele fazia, Ele realmente não se preocupava em responder orações.

A dor da perda entupia sua garganta, mas ela empurrou-a fora e levantou-se, quase colidindo com o homem que deveria estar avaliando. Taliesin colocou a mão sob seu cotovelo para firmá-la.

— Você está bem? — Perguntou ele, a preocupação escurecendo seus olhos.

O calor de seu corpo atravessou sua blusa, e ela não queria nada mais do que afundar nele e esquecer. Ele olhou em seus olhos como se pudesse encontrar as respostas para os mistérios do



universo.

Ela engoliu em seco, a boca subitamente seca. — Estou bem — , ela conseguiu e voltou.

— Você está chateada.

Forçando um sorriso ela balançou a cabeça. — Não. Está tudo bem .

— Eu poderia ajudá-la, se você me deixar.

A oferta do paciente para ajudar o terapeuta, bem-feito Emerson. Tinha que encontrar uma maneira de manter suas próprias emoções sobre controle e focar sobre a pessoa necessária.

A porta de entrada da sala abriu e Molly, uma das estagiárias, enfiou a cabeça dentro — Ei Emerson? É hora da terapia de grupo, você vem?

— Eu estarei lá em apenas um minuto. Você pode obter Thomas para ajudar você a criar os instrumentos? — Grato pela interrupção, ela voltou para Taliesin. — Por que não posso mostrar-lhe o seu quarto para que possa estabelecer-se, e nós voltaremos a isso mais tarde?

— A musicoterapia? — Ele perguntou, ignorando a pergunta dela, os olhos brilhantes de interesse.





Ela balançou a cabeça.

— Eu gostaria que viesse junto, se estiver tudo bem.

Taliesin abafou um sorriso. Ele gostaria de um inferno de muito mais da terapeuta espinhosa, mas ele se contentaria com isso. Por agora.

Ela ajeitou os óculos que considerava necessário. Mais tarde ele iria tirar esse ar de bibliotecária desobediente do rosto e puxaria o clipe de seu cabelo, liberando as tranças vermelho escuro.

Braços cruzados, ele se perguntou quanto tempo seria e qual seria a sensação de correr por entre os dedos. Ela prendeu um fio atrás da orelha, e ele enfiou as mãos nos bolsos antes de ficar tentado a descobrir as respostas às duas perguntas.

Ele havia planejado deixar a psiquiatria, logo que ele chegou, mas depois que ele tinha obtido um vislumbre da Dra. Emerson Matthews.

Verdade, ele sempre teve uma coisa por cabelos vermelhos, mas isso tinha sido mais do que apenas a cor do cabelo. Havia algo sobre essa mulher que o levou a um nível primitivo. Apesar de sua atitude, capaz, determinada, ele sentiu uma alma ferida. Por razões



que não podia imaginar, ele queria envolver seus braços em volta dela e prometer que ele ia fazer tudo melhor.

Enquanto ele esperava que ela terminasse sua observação de trás do espelho bidirecional, ele amaldiçoou Gabriel.

Se ele tivesse feito alguma coisa para fazê-lo querer essa mulher além da razão humana?

Taliesin nunca havia se oposto a dormir com uma mulher humana.

Além do ato de criar, o sexo tanto se aproximava do Divino quanto poderia decair.

Ele havia sido superado com a luxúria muitas das vezes em seu exílio sem fim, mas ele nunca quis mais do que sexo e companheirismo.

Por exemplo, ele estimava o tempo em que passou discutindo com Jane Austen e lendo seus rascunhos de Northanger Abbey¹⁷.

Ele não tinha sido capaz de se faltar de Janis Joplin¹⁸. Apesar dela não ser a mulher mais bela que ele já tinha conhecido, ele adorava assisti-la compor e executar. Ela também havia sido

¹⁷ - Northanger Abbey é a primeira obra da escritora terminado para ser publicado

¹⁸ -anis Lyn Joplin foi uma cantora e compositora norte-americana. Considerada a — Rainha do Rock and Roll — , — a maior cantora de rock dos anos 60 — e — a maior cantora de blues e soul da sua geração



insaciável na cama. Mas, inexplicavelmente, ele queria muito mais de Emerson.

Ele balançou a cabeça.

Algun tipo de Anjo da Inspiração que era. Ele não podia sequer verbalizar o que era aquilo e queria novamente saber se Gabriel tinha algo a ver com isso.

Emerson mudou, chamando a sua atenção de volta para sua estrutura delicada e seus fundos olhos azuis. Ele se perguntou se ela percebeu que mordida o lábio inferior, quando estava perdida em seus pensamentos. O lábio inferior voluptuoso, ele daria qualquer coisa para provar. Sim, ele gostaria de puxar entre os dentes e morder.

Sorrindo gentilmente, ela balançou a cabeça em direção à porta. — A sala de música é por aqui.

Taliesin deu um passo ao lado dela, encurtando suas passadas para combinar com o dela enquanto eles caminhavam pelos corredores acarpetados. Ele preferia andar atrás dela e ver o balanço suave de seus quadris cheios, mas graças a Gabriel ele era um paciente de um hospital psiquiátrico. Falar abertamente para sua médica que estava olhando como um estúpido para sua linda bunda não iria fazê-lo ganhar pontos.



Também era obrigado a convencê-la que ele não era louco, e isso era algo que ele precisava fazer se esperava fazer mais do que imaginar quão doce ela era.

O ritmo suave de um tambor e alguns outros de percussão acompanhados por um violão dedilhando veio da porta aberta no final do corredor. Ele queria tocar os instrumentos, quase tanto quanto queria tocar Emerson. Olhando para a mulher ao lado dele, ele sabia que era mais provável.

Emerson fez-lhe sinal através da porta. A jovem que tinha interrompido mais cedo se sentou com um djembê¹⁹ entre os joelhos e tinha um acompanhamento suave de um jovem com uma guitarra acústica, enquanto uma mulher mais velha balançava um conjunto de maracas esculpida. Emerson sorriu e guiou Taliesin através da porta.

O garoto com o violão olhou para ele com desconfiança antes de olhar para trás em Emerson. — Quem é o cara novo?

— Ei Robbie — , disse ela. — Este é Taliesin. Ele vai sentar com a gente hoje.

Robbie acenou para ele antes de continuar a tocar.

¹⁹ - Djembê (também chamado de djimbe, jembe, jenbe, yembe e sanbanyi) é um tipo de tambor originário de Guiné na África ocidental; Maraca é um idiofone de agitação, constituído por uma bola que pode ser de cartão, plástico ou até uma cabaça, contendo sementes secas, grãos, arroz ou areia grossa e uma pega.)



— O que há com a música? — Emerson perguntou ao menino.

Ele encolheu os ombros. — Argh. Bloqueio criativo .

— Não há tal coisa — respondeu Taliesin. Olhou para Emerson. Sua testa franziu e seus olhos se estreitaram nele. Ela parecia uma mãe urso pronta para proteger seus filhotes.

O rapaz fez uma careta para ele. — O que você sabe sobre isso? Você toca?

Taliesin fez um gesto em direção ao piano. — Você se importaria?

Robbie encolheu os ombros e começou a tocar novamente. — Qualquer que seja.

Taliesin sentou-se no banco e ouviu por um minuto para pegar a melodia. Ele tinha que admitir, o garoto era bom. Muito bom. Jogando contraponto, ele sutilmente incitou Robbie em uma direção um pouco diferente. Após alguns instantes, o menino pegou e correu com ele como ele esperava que ele fizesse. Ainda jogando tranquilamente, viu Robbie parar e rabiscar as novas notas em um caderno, enquanto Emerson cruzava a sala de estar por trás do rapaz, no alcance perfeito. Taliesin piscou para ela e continuou a tocar, a satisfação crescente enquanto ouvia o brilho emergente.



Com a satisfação veio o arrependimento. Isso era o que Deus queria que ele fizesse, Inspirar. Mas em uma escala global, não em um hospital psiquiátrico. Mas ele tinha feito suas escolhas e ele tinha se conformado. Orgulho e superioridade não agradavam no céu.

Robbie olhou para ele, sua desconfiança e hostilidade desapareceram um pouco. — Quer executá-lo novamente?

A surpresa aumentou s olhos de Emerson, enquanto olhava para ele e o garoto. Lentamente, ela afundou em uma cadeira contra a parede e continuou assistindo, fazendo anotações em seus arquivos.

Taliesin balançou a cabeça e seguiu o exemplo de Robbie, apreciando a evolução da música e da maravilha crescendo nos olhos de Emerson. Depois de um tempo, ela parou de escrever, pegou um tamborim e se juntou a eles. Sua apreciação aquecendo partes dele que não sabiam que estavam frias.

— Você está tomando notas? — , perguntou a mulher com a maracas.

Robbie sorriu. — Claro minha bela, se sabemos, vamos tocar.





A mulher sorriu timidamente. — É quase Natal. Você pode tocar Angels We Have Heard on High²⁰ ou Hark o Herald Angels Sing²¹?”

Taliesin sorriu enquanto ele tocava os acordes de abertura da primeira sugestão de Maybelle. Ele sempre gostou de ironia. Robbie uniu-se a segunda barra e todos cantaram. Todos, exceto Emerson. Em vez disso, ela retornou às notas breves, olhando, apertando a boca. A expressão pinçada cresceu mais pronunciada quando começaram a segunda música. Quando terminaram, ele fez sinal para Robbie para entregar-lhe o violão.

— E você, Dra. Matthews? — Perguntou ele, puxando a atenção para longe de suas pastas de arquivos.

— Como?

— Você tem algum pedido?

Ela balançou a cabeça. — Não. Por favor, toquem o que quiser.

— Tem que ter algo que você gostaria de ouvir — , ele persuadiu.

— Eu não consigo pensar em nada.

— Ok , então vou apenas tocar a música que está na

20 - Angels We Have Heard on High é uma canção de Natal que traduzido significa Anjos Que Ouvimos Nas Alturas

21 - Hark ! Herald Angels Sing! é uma canção de Natal que traduzido significa Escutai! Os Anjos do Arauto Cantam



minha cabeça desde que eu conheci você.

Sua respiração presa na garganta, ele perguntou se ela faria esse mesmo som doce quando ele a beijasse. Estava supondo que ele a convenceu de que não era um suicida ou psicótico ou qualquer das outras avaliações psiquiátricas, ela poderia vir com uma, entretanto.

Ele dedilhava o violão, percebendo como ela seguia suas mãos com os olhos. Ele preferia deixar as mãos vaguear sobre seu lindo corpo tenso. Seus seios cheios davam água na boca para tirar a camisa branca suave, olhar para ela e festejar a procura de sua carne cremosa. Ele desejava sentir seus mamilos contra sua língua.

Em vez disso, ele abaixou a cabeça e começou a tocar, observando-a através do cabelo sobre os olhos. Ele não perdeu a forma como seu olhar permanecia em seus lábios. Ou ela era uma péssima terapeuta, incapaz de esconder seus sentimentos, ou ele tinha um inferno de um efeito sobre ela. Ele preferia acreditar na última, o que fazia a sedução que ele tinha planejado muito mais provável.

Emerson prendeu a respiração conforme Taliesin lançava seu olhar e começou a cantar. Sua voz era baixa e um pouco áspera. Ignorando o vaivém de arrepios em sua espinha, ela





zombou de si mesma. Ela estava no meio de uma fantasia de uma adolescente comum com o cara quente da banda de rock cantando só para ela. Aborrecida com sua reação, ela não podia ignorar o prazer que serpenteava ao seu redor.

Ela nunca tinha ouvido a música que ele cantou - algo sobre estar preso entre as coisas que você quer e as coisas que precisa. Não parece familiar? Como agora, por exemplo. Ela precisava ser a profissional exemplar e ajudar seus clientes, mas tudo o que ela queria fazer era arrastar o homem na frente dela para seu escritório e pedir-lhe para fodê-la. Qual era o problema dela? Nos sete anos que trabalhou na profissão de psiquiatra, nunca tinha experimentado nada parecido com isso. E ela esteve em contato em abundância com homens lindos - clientes e médicos também.

Ela suspirou. Deixá-lo assistir a musicoterapia foi obviamente uma ideia ruim, exceto pela conexão que ele tinha feito com Robbie. Ela nunca tinha visto o menino tão aberto. Diabos ele até sorriu e entrou em um grupo de canto. Isso nunca tinha acontecido antes. Ela olhou para o jovem. Ele olhou para Taliesin como se ele fosse um deus. Claro, se ele continuasse cantando para



ela como estava ela poderia saltar sobre o bonde com Robbie.

Quando a música terminou, ela aplaudiu educadamente junto com a torcida mais barulhenta do grupo. Surpreendentemente, Taliesin realmente parecia um pouco envergonhado. Parecia que ele estava prestes a dizer algo a ela, mas antes dele ter uma chance, Robbie levou seu diário com ele para obter o seu parecer sobre as letras que ele estava trabalhando.

Aborrecimento latejava atrás de seu olho esquerdo. Ela tinha estado trabalhando com Robbie há meses e ele não tinha confiança nela com seu diário e agora ele estava mostrando para Taliesin? Ela viu quando cabeças inclinaram-se juntas e falaram em tons baixos. Respirando fundo, ela sufocou sua raiva. Era mais importante que Robbie encontrasse alguém conectado com ele, do que era para ela ser a única. Ela realmente precisava superar a si mesma.

Molly agachou ao lado da cadeira. — Uau. O novo cara é quente — , ela sussurrou.

Emerson fez uma careta para sua assistente, que não mostrou nenhum arrependimento.

— Estou apenas falando: — ela sussurrou novamente. —





E parece que ele está dentro de você... ou gostaria de estar.

Verificando o relógio, Emerson bateu no rosto. — É hora do jantar. Eu vou terminar a ingestão da estrela do rock. Por favor, tem dois tabuleiros enviados aqui?

Ele abaixou a guarda uma vez que havia começado a tocar, ela esperava que ele fosse lhe dar mais informações se o mantivesse nessa faixa de espírito relaxado.

Reprimindo um sorriso, Molly concordou com ela e reuniu o restante dos pacientes, apontando para ele ficar sentado.

Emerson virou de volta para sua página de entrada e olhou para ele. Ele dedilhava o violão distraidamente enquanto a observava e um nó nervoso formou em sua barriga.

— Vou oferecer a música de entretenimento , — ele disse com uma piscadela. — Espero que você providencie a luz de velas?

Como ele ousa piscar para ela? Ela odiava caras que piscavam, mas ele conseguiu isso sem o olhar de um idiota. — Engraçado.

— Deixe-me adivinhar, você pensou que talvez conseguisse se aproximar de mim em uma sala onde eu me sinto confortável e distraído por coisas que gosto?

Ela levantou uma sobrancelha para ele. — Engraçado e





inteligente. Sorte a minha.

Ele riu, prazer evidente em seus olhos cinza.

Quanto mais tempo ela passava com ele, mais ela se perguntava se ele realmente pertencia a uma unidade psiquiátrica. Mas mesmo a pessoa mais aparentemente sã poderia ter quebras dissociativa com a realidade. Ela realmente esperava que não fosse o caso com ele. Ela estava começando a realmente gostar dele. Má ideia, Emerson. Ruim em tantos níveis.

Uma batida soou e um enfermeiro empurrou um carrinho para a sala.

Taliesin cheirou o ar. — Turkey²²?

Emerson levantou a tampa. — Sim. Com fome?

Ele deu de ombros e largou o violão. — Eu poderia comer.
— Quando ela passou-lhe o seu prato, ele inclinou-se na direção dela e disse: — Eu tenho uma sugestão .

— Estou ouvindo .

— Vamos jantar como duas pessoas normais... — Ele olhou com ceticismo os utensílios e depois franziu a testa.

— Com esses talheres de plástico... não posso me matar.

Emerson riu.

22 - Turkey legs são coxas gigantes de peru defumadas vendidas em quiosques distribuídos pelos parques



Ele olhou para ela com surpresa.

— Desculpe — ela murmurou. — Você parece tão... bonito. — Ela apertou os lábios. Bonito não era uma avaliação terapêutica. Ela não podia acreditar que tinha acabado de admitir a seu paciente que ela achou-o atraente. Conforme doía, começava a pensar que ele poderia estar melhor se ela o encaminhasse para outro terapeuta.

— Então você é ativado por patéticos? — , Perguntou ele.
— Você é uma mulher complicada, Emerson Matthews .

Ela preferia que não tivesse amado a maneira como ele disse o nome dela. Com aquele sotaque melodioso, era como se ele tivesse acariciado as palavras com seus lábios. Ela se mexeu na cadeira, enquanto o imaginava acariciando seu corpo com aquela boca linda. — Você foi incrível com Robbie, hoje — , desabafou ela, desesperada por algo para acabar com sua imaginação, que ia ficando cada vez mais carnal pelo momento.

Taliesin sorriu. — Obrigado. Ele parece ser um grande garoto. Um pouco angustiado, mas um músico brilhante.” Fez uma pausa. — É claro, os músicos mais brilhantes parecem estar no lado angustiado.

— Bem, eu nunca o vi fazer com ninguém o que ele fez





com você — , disse ela, dando uma mordida do purê de batatas instantâneo e molho. — E ele lhe mostrou seu diário. Isso foi um grande passo para ele. Então, e você? Qual é o seu fundo musical? Você toca qualquer outra coisa além do piano e da guitarra?

Deus, ela estava balbuciando. Cala a boca já Emerson.

Ele sorriu para ela e ela sentiu as bochechas em chama. Com sua pele clara, ela provavelmente parecia que tinha começado uma queimadura de segundo grau.

— Então é isso o que você gosta em um namorado? — , Perguntou ele.

— Eu não namoro. — Ela não conseguia controlar sua boca, onde esse cara estava em causa. Franzindo a testa, ela tentou ajustar sua conduta profissional. — Eu não acho que essa seja uma questão apropriada para você me perguntar.

— Por quê? Somos apenas duas pessoas normais jantando com a nossos não-letais talheres. — Ele apareceu um pedaço de peru em sua boca. — Por que você não namora?

Será que realmente importa se ela respondesse sua pergunta? Ela tinha tudo, mas decidiu que precisava se referir a ele em outro lugar o mais rapidamente possível. — Passo a maior parte do meu tempo aqui. Vamos apenas dizer que os homens que



conheço fora do trabalho não me interessam.

Ele se inclinou para frente. — E os homens que você encontra no trabalho?

— Nem tanto. E mesmo se o fizessem, eles estão fora dos limites.

Ele se sentou em sua cadeira, olhando para todo o mundo como o gato que tinha engolido o canário. — Por que você não gosta de Natal? — , Perguntou ele.

O quê? De onde é que essa pergunta veio?

— Do que você está falando? — Ela cruzou os braços sobre o peito e então rapidamente descruzou-os logo que notou sua postura defensiva. — O que faz você pensar que eu não gosto de Natal?

— Principalmente da sua carranca e recusa a juntar-se enquanto estávamos cantando canções de Natal, — ele respondeu.

— Talvez eu seja judia.

Ele balançou a cabeça. — Não é.

Ela adorava o Natal, quando era criança. Sua mãe sempre fizera os cookies com ela e seu irmão e irmãs. Eles faziam bolas de pipoca e cartões de Natal. Eles patinavam na lagoa atrás da casa e



fazia anjos de neve. Era perfeito até o ano que ela fez onze. Era como se alguém tivesse pego o globo de neve perfeita de seu mundo e agitado até que tudo se soltou e girou ao redor com a neve falsa e água.

Emerson empurrou seu prato para fora do caminho e encontrou seu olhar morto. — Eu só não gosto dessa época do ano.

— Nem um pouco?

O ano que ela fez onze, sua mãe teve um resfriado, ela não conseguia melhorar, seis dias antes do Natal, eles descobriram que era câncer. Emerson havia orado até seus joelhos ficarem doloridos, ela rezou o rosário todas as noites, pedindo a Deus para curar a sua mãe. Ela cuidava da casa, de seu irmão e irmã, um acordo com Deus que ela não iria reclamar se ele fizesse sua mãe melhorar. Não funcionou. Nada tinha. Nem quimioterapia. Nem a radiação. Certamente não as orações. Ou as lágrimas.

Eles tinham enterrado a mãe no ano seguinte, no meio de dezembro. As decorações do feriado haviam zombado sua dor, e as saudações de Natal cutucando nas feridas emocionais. Sua casa não era mais o mesmo lugar, calorosa e amorosa que ela conhecia. Seu pai ficou na cama por dias em um momento, uma garrafa de



uísque sua única companheira. Ela tinha estado aterrorizada que ele fosse morrer e deixá-la também. Depois do Ano Novo, ele deixou todas as crianças com os pais de sua esposa e nunca olhou para trás. Acontece que ele não precisava morrer para desaparecer para sempre. Durante anos ela vivia com medo que o resto de sua família fosse tomado dela também. Eles não foram.

Ainda.

Sua vida amorosa não era nenhum mistério. Apenas relações superficiais, obrigado. Uma vez que um cara começava a insinuar que queria algo mais, ela ia. Ela não poderia sobreviveria amar completamente só para perdê-lo.

— Não. Nem um pouco — disse ela, finalmente, respondendo sua pergunta sobre a festa miserável.

Taliesin parecia que ele estava prestes a apertar o tópico, mas fechou a boca como se tivesse pensado melhor.

— Eu estou supondo que é hora de voltar às suas perguntas sobre mim.

Ela agarrou os arquivos e a caneta a partir do topo da tabela. — Vamos começar de novo. Você disse que foi empurrado. Por um amigo. Alguma ideia de por ele empurrou você? —

Ele pegou o violão e dedilhou distraidamente alguns



acordes. — Olha é uma longa história. Eu poderia fazer alguma coisa para satisfazer a sua curiosidade e seus formulários, mas eu respeito muito você para isso .

— Certo — , ela zombou. — Porque você me conhece tão bem. — Seu comportamento foi absolutamente deplorável. Ele estaria recebendo um novo terapeuta amanhã de manhã.

Ele levantou uma sobrancelha para ela. — Melhor do que você pensa, Em.

A maneira como ele disse seu nome enviou cargas elétricas sensibilizando seu corpo de cima a baixo de seu abdômen. Ela se mexeu na cadeira tentando aliviar a excitação que havia atingido toda ela, desde que viu este homem através do espelho bidirecional.

Ela esperou que ele dissesse mais, mas não o fez. Em vez disso, ele continuou tocando. E olhando para ela. Com uma sensação de naufrágio, ela se lembrou, que era a única psiquiatra na unidade para os próximos três dias.

Ela teria que lidar com ele querendo ou não.

Ela encontrou seu olhar. — Então, é isso? — , Perguntou ela. — Você me respeita, então você manterá sua boca fechada? —
— Não é tão simples.





Uma batida suave soou na porta e Molly enfiou a cabeça dentro — Robbie queria saber se ele poderia usar hoje à noite a sala de música. Sabe quanto tempo você ainda vai demorar?

Fechando o arquivo de Taliesin, ela checou o relógio. — Ele pode tê-la agora, vamos levar isso de volta ao meu escritório.

— Obrigada, vou deixá-lo saber — , disse Molly e deixou a porta entreaberta quando saiu.

Emerson levantou-se, e ele a seguiu. Um arrepio correu em toda a sua pele com sua proximidade, mas ela ignorou-o e caminhou até a porta.

Taliesin parecia perdido em pensamentos, enquanto caminhavam para o seu escritório. Ela pensou em voltar para a sala de entrada, mas ela não queria ser interrompida se alguém chegasse hoje à noite. Normalmente, a instalação ficava congestionada nesta época do ano. As férias tendem a trazer o pior nas pessoas.

Ela olhou para ele enquanto ele caminhava silenciosamente ao lado dela. Seu estômago escorregou nervosamente enquanto ele encontrou o seu olhar e ela se virou, irritada que ele a afetasse com apenas um olhar. O que havia sobre ele que a transformava de uma profissional capacitada em uma menina de escola nervosa? Era



frustrante como o inferno.

Parando na frente de sua porta, ela deslizou sua chave através do leitor de cartão magnético e entrou com o código.

Ela girou a maçaneta, abriu a porta e ligou o interruptor de luz.

— Vá em frente e sente-se — , disse ela apontando para a mobília.

Ele olhou para o sofá, mas sentou-se numa poltrona. Agarrando uma caneta de sua mesa, ela se sentou na cadeira em frente a ele e abriu o seu arquivo.

— Vamos começar pelo começo. Está tomando medicamentos, seja prescrição ou drogas de rua?

— Não.

— Você já usou algum medicamento nos últimos dias?

— Não.

— Semanas?

— Não.

— Meses?

— Não. Eu não tomei qualquer substância que altere minha mente. — Seu sotaque engrossou enquanto ele continuou. — Eu nem sequer tomo uma aspirina. Podemos mudar de assunto um



pouco?

— Você tem alguém que possa estar preocupado com o seu paradeiro?

— Não.

Ela tentou não franzir a testa. Todos deveriam ter alguém que se preocupava com ele. Ela podia não ter os pais dela, mas ela tinha seus avós e seus irmãos.

— Alguém que você gostaria de entrar em contato para que saibam onde você está?

— Na verdade não.

— Nenhum amigo?

— Poucos, mas ninguém que eu realmente me importe em chamar.

Ela ajustou os óculos no nariz. — Alguém significativo ? — Ela perguntou como se ela não estivesse perguntando para satisfazer a sua própria curiosidade.

Seus lábios se curvaram em um sorriso lento e provocante.

— Estou sozinho.

Seu rosto queimando com embaraço. Felizmente, a iluminação em seu escritório era fraca na melhor das hipóteses. — Eu duvido disso. Vamos passar para outra coisa. Onde você mora?



- Eu não tenho uma residência permanente. Viajo muito.
- A trabalho?
- Eu suponho que você poderia chamá-lo assim.

Ela não se incomodou em tentar esconder a sua cara feia neste momento. — Olha, seria muito mais fácil para terminar esta entrevista, se você parasse de tentar ser tão enigmático.

Cotovelos nos joelhos, ele se inclinou para frente. — Eu não estou tentando ser difícil, Em.

Sufocando um rosnado, ela se levantou, caminhou até sua mesa e contou. Até cinquenta. — Bem, por não tentar, você está se saindo de forma admirável — disse ela, enquanto se virava e bateu de cara com o peito largo de Taliesin.

Suas mãos seguraram em seus ombros para firmá-la. Medo e desejo misturados em seu estômago enquanto ela levantava os olhos para ele. — Eu preciso que você se mova, por favor.

— Há algo que venho morrendo de vontade de fazer o dia todo — ele murmurou.

Ela franziu o cenho. — Seja o que for eu aposto que não é uma boa ideia.

Ele deslizou a mão até o lado do pescoço e roçou o polegar calejado em sua bochecha e sua respiração ficou presa na



garganta. A intensidade em seu olhar percorreu o corpo dela para se concentrar em baixo em seu corpo, apertando.

— Esta é uma ideia muito ruim — ela murmurou enquanto ele deslizava os óculos de seu rosto e jogava sobre a mesa atrás dela.

— É uma ideia brilhante — , ele respirou enquanto segurava seu rosto com grandes mãos quentes.

Capitulo Dois



Emerson empurrou o peito de Taliesin conforme ele abaixava o rosto para ela. Seu coração trovejou sob a palma da mão e ela sem entusiasmo empurrou novamente. Ela não empurrou tão duro como deveria. Será que ela realmente queria que ele a beijasse? Com uma sensação de naufrágio ela percebeu que sim, ela queria saber qual era a sensação de ter seus lábios nos dela. Ela queria saber qual gosto ele tinha. Ela não deveria ceder à curiosidade, mas não conseguia forçar-se a detê-lo. Ela tinha muito tempo para discutir mais vigorosamente ou pelo menos pedir ajuda, mas não fez. Em vez disso, ela umedeceu os lábios subitamente secos. E esperou.

Tudo o que ela podia ver era Taliesin. Se ela fosse honesta consigo mesma, admitiria que ele era tudo que ela queria ver.

Seus lábios pairaram uma fração acima dela e o calor da sua respiração correu sobre sua pele. Ela pensou que ele seria mais agressivo, mas ele tomou a sua boca com tamanha suavidade que a surpreendeu. Procurando, provando, ele persuadiu uma resposta nela, deslizou os dedos em seu cabelo, removeu o clipe em sua nuca deixando-o cair sobre a mesa. Seu cabelo caiu em ondas soltas passando dos ombros enquanto ele arrastava seus dedos através do comprimento.



Ela não deveria deixá-lo beijá-la. Ela com certeza não deveria estar retornando seus beijos. Não importa quantas vezes ela dissesse a si mesma para se afastar, via-se se aproximando. Foi uma maravilha, ela não o tinha empurrado para o sofá atrás deles e colado seu corpo contra o dele.

Sua mão deslizou de seu cabelo até sua cintura. Exercendo uma pressão suave, ele a puxou contra seu corpo contra o cume rígido de seu pênis. Sua respiração presa na garganta, ele deslizou a língua entre os lábios entreabertos, mergulhando dentro para prová-la. Ele acariciou sua língua com a dele e ela percebeu que seus dedos tinham emaranhado firmemente em seu cabelo.

Ele empurrou seu pau contra ela e engoliu o gemido trêmulo que escapou dela enquanto ele enfiava sua grande mão entre seus corpos e espalmava sua barriga. Se a calcinha já não estivesse desconfortavelmente úmida antes, certamente estaria agora. Em uma subida lenta, mas insistente, ele avançou mais perto de seu peito. Seus mamilos já haviam se contraído em nós apertados antes mesmo dele chegar ao seu destino.

Finalmente, ele segurou o peso, dor tensa em seu peito enquanto ele deslizava o dedo em toda a protuberância rígida.

Ela arqueou em seu toque. Ela queria sentir suas mãos





sobre sua pele nua mais do que queria respirar. Puxando sua camisa para cima, ela arrastava a ponta dos dedos sobre o seu tão musculoso abdômen que ondulava e flexionava sob seu toque. Calor irradiando para fora de sua pele e ela queria mais. Ela queria a ele, quente e forte entre suas coxas, o seu peso fixando-a na mesa... no chão... no sofá. Ela não se importava neste momento. Ela só queria a ele. Enganchando os dedos na cintura, ela puxou-o mais perto.

Ele arrastou a boca dando beijos ao longo de seu pescoço. Ele continuou pressionando contra ela e ela se apoiou contra a mesa, com a mão derrubando o grampeador no chão. Assustada pelo barulho, ela se pôs de pé e bateu a cabeça no queixo de Taliesin. Piscando, ela olhou em volta como se despertasse de um sonho. Ambos com a respiração ofegante, suas roupas estavam tortas e ele tinha uma furiosa excitação.

Horrorizada, o frio correu através de suas veias, e ela levantou uma mão trêmula à boca.

— Oh meu Deus — , ela sussurrou em horror. Lágrimas queimaram seus olhos enquanto ela levantou o olhar para a Taliesin. — Oh meu Deus, eu sinto muito. Isso nunca deveria ter acontecido.





Ele segurou seu rosto, mas ela recuou e empurrou-o. Forte.

— Eu não sei se você lembra, Em, mas eu beijei você. —

— Não importa. Eu não deveria ter respondido. Isto é indesculpável. — Náusea inundando-a, a gravidade da situação caindo sobre ela. — Eu vou obter uma ordem. Você precisa enviar um relatório.

— O que inferno? — Ele exigiu.

Ele estava louco? Espere... Trem... hospital psiquiátrico... certo. Ela apenas olhou para ele.

— Eu não vou enviar qualquer relatório, Emerson. Isso não vai acontecer.

— Mas...

— Mas nada, — ele interrompeu.

— Você é um paciente.

Taliesin olhou para seu rosto pálido, sua expressão aflita.

— Em, está tudo bem. Eu não pertencço aqui.

Uma bolha de riso histérico escapou. — Você tentou cometer suicídio. De trem.— Ela correu a mão sobre os olhos. — Eu acho que você está no lugar certo.

Irritado, apertou as mãos. — Eu não o fiz. Deixe-me explicar.





O cabelo dela girava em desordem em torno de seus ombros e seus olhos azuis brilhavam de medo e raiva.

— Certo. Você foi empurrado. Eu esqueci.— Ela levantou o telefone de sua base e começou a apertar os números. — Eu preciso chamar um enfermeiro — , disse ela para si mesma mais do que para ele. — Precisamos apresentar um relatório e que você seja atribuído a outra pessoa.

— Não. — Ele puxou o telefone da mão dela e colocou-a sobre a mesa atrás dele. — Eu preciso de você para ouvir.

— Ok. Estou ouvindo. — Ela recuou para sua bolsa, provavelmente para obter o seu telefone celular.

— Em, eu preciso que você realmente ouça. Por favor, apenas sente-se e eu vou explicar tudo.

Seu olhar correu em direção à porta, mas ele ficou entre ela e a saída. Claramente aguardando seu tempo, ela se sentou na beirada da cadeira.

— Por favor, não tenha medo. Eu não vou te machucar.

Ele odiava ver seu medo dirigido a ele. Esfregou as mãos sobre o rosto e suspirou. O doce aroma de sua pele se agarrou a ele. Temperado de baunilha e rosas foi o suficiente para fazê-lo





gemer em voz alta. Inferno, assim era a memória de seus lábios macios, flexíveis, o calor de sua pele.

Ele percebeu que ele estava recorrendo ao melodrama para dizer que ele queria a ela mais do que qualquer outra mulher que ele já conheceu, mas era verdade. Seu corpo todo doía para tê-la não apenas o seu pau. É claro, que parte de seu corpo ficou em atenção doloroso, esperando por ele para fazer algo sobre isso. Mas primeiro ele tinha que fazê-la entender.

— Eu nunca disse a ninguém isso antes... — Ele empurrou o cabelo para fora do rosto. Como é que iria confessar que não só não era humano, mas que também não era mortal? Ele olhou para ela. — Lembra-se quando eu mencionei que o maquinista não podia ver meu amigo?

Ela assentiu, lançando seu olhar entre ele e a porta. — Você disse que ele raramente era visível para os humanos.

— Ele não é. Ele prefere que seja assim. — Talvez isso não fosse tão difícil como ele temia. — Ele é um anjo.

Outra risada histérica escapou. — Um anjo?

E então, novamente, podia ser muito difícil.

— Sim, um anjo. Gabriel, o mensageiro de Deus.

O medo começou a desaparecer de seus olhos e ela cruzou





os braços sobre o peito. — Você deveria saber que eu sou a última pessoa que você deve tentar puxar esta — , ela retrucou. — Eu não acredito em anjos, e na maioria dos dias eu não acredito em Deus.

De todas as coisas que ela poderia ter dito, ele não esperava isso. Ele abriu a boca, mas ela falou antes de qualquer coisa que ele poderia ter dito.

— Sinto muito. Minhas crenças não têm lugar em uma relação terapêutica”. Ela gesticulou vagamente: — Eu estou um pouco estressada agora. Por favor, continue .

Ele riu. — De alguma forma, acho que fomos muito além de terapia.

— De qualquer forma, — ela incitou.

— Eu sou um anjo, também.

Ela se recostou na cadeira, o ceticismo escrito claramente em seu rosto. — Onde estão suas asas?

Ele suspirou. Ela não ia fazer isso fácil.

— Desculpe-me eu deveria ter dito que eu era um anjo. — Alcançando a bainha de sua camisa e puxou-a sobre sua cabeça. Ele não perdeu o desejo que brilhava em seus profundos olhos





azuis antes dela mudar sua expressão para indiferença entediada. Ele virou-se sabendo que perguntas iriam surgir. Ela não era o primeiro humano que veria suas cicatrizes, mas ela seria a primeira que ouviria a verdade sobre ele. Seu suspiro encheu a sala enquanto ele se levantava e a deixava olhar tudo.

— O que aconteceu? — Ela perguntou, sua voz tremendo. Ele virou-se e encostou-se à mesa. — Eu caí .

— Eu não entendo.

"Muitos dos escolhidos de Deus, seus anjos, protetores da humanidade pecaram voluntariamente". E nós fomos banidos.

"Nós nos tornamos Os Caídos".

Sua expressão de preocupação e horror torceu o intestino.

— O que aconteceu? — Perguntou ela.

Ele encolheu os ombros. — Os pecados, a cobiça, luxúria-usual, inveja, orgulho.

— Preguiça?

Ele riu. — Não há muito espaço para a preguiça no Céu .

Sua curiosidade brilhou claramente, mas ela permaneceu em silêncio.

Ele teve pena dela e expressou a pergunta que ela se recusou a fazer. — Meu pecado foi o orgulho. Eu era o Anjo da





Inspiração. Visitei artistas, músicos, escritores e estimulei-os para o seu melhor trabalho. Depois de um tempo, eu acreditei em minha própria propaganda. Eu acreditava que meu trabalho era a única coisa que levava essas pessoas para o seu pleno potencial. A sua genialidade.

Fez uma pausa e olhou para ela, tentando avaliar a reação dela. Era impossível dizer. Ou ela acreditava nele, ou ela estava certa que ele era um doente mental.

— O que aconteceu? — Ela finalmente perguntou. — Quando você foi banido.

— Eu fui chamado perante o Poder Divino com um grupo de colegas. Na minha vaidade, eu realmente argumentei o meu caso. — Apesar dos séculos que se passaram, ele se lembrava de tudo como se tivesse acontecido ontem. A dor não era tão afiada, mas ainda estava lá. — Eu fui considerado culpado e Michael puxou a espada e cortou as minhas asas. Estive vagando pela Terra desde então.

Ele esperou que ela dissesse alguma coisa. Qualquer coisa. Em vez disso, eles se sentaram em um silêncio sem fim. Finalmente, ela mudou de posição na cadeira e pegou sua pasta de arquivo e uma caneta em cima de sua mesa.





— Você já sofreu uma lesão muito séria — , disse ela, claramente de volta no modo terapeuta. — Você é tanto um ser humano como eu sou. Não é possível que, talvez, você tenha criado essa existência alternativa para lidar com a dor de suas feridas e quem o machucou?

— Não, Dra. Matthews, não é.

— Não tenho dúvidas de que você é um músico brilhante... e pelo que sei um escritor também. Você é certamente um contador de histórias maravilhoso, mas você e eu sabemos que não há tal coisa como a imortalidade.

Ele precisava dela para entender e acreditar. Ele não tinha ideia de por que era tão importante. Ele apenas tinha. Suspirando, ele arrastou a mão pelo cabelo. — Eu esperava que não chegasse a isto.

— O que você quer dizer? — , Perguntou ela.

Ele pegou uma tesoura da mesa de Emerson e virou o rosto para ela. Segurando a mão palma da mão esquerda, ele bateu as lâminas através de sua carne estendida. Ele rangeu os dentes. Só porque ele não podia morrer não significa que uma lâmina grossa não faria mal através de vários centímetros de osso, músculo e





tendões.

O suspiro de Emerson mudou para um grito sufocado. — Oh, meu Deus! Taliesin, que diabos você está fazendo?

Ela pegou o telefone. — Eu estou chamando a enfermaria.

— Não Em. Ainda não — , ele ralado. — Basta assistir — .

Em silêncio horrorizado ela fez uma pausa enquanto ele retirou lentamente o instrumento. Enquanto observavam o fluxo de sangue parar, e a pele rapidamente voltar em si novamente. Ele flexionou sua mão, mostrando-lhe a frente e as costas. O sangue ainda não tinha tido tempo para secar, mas a ferida tinha desaparecido.

Sua boca se abriu e seus olhos estavam enormes. — Como você fez isso?

— É a coisa toda da imortalidade. Eu não posso morrer. —

Ela balançou a cabeça, sua respiração áspera e irregular. Agarrando a mão, puxou-a para o peito e limpou o sangue restante. — É um truque. Tem que ser um truque — ela murmurou.

Ele balançou a cabeça. — Não é. — Agarrou a mão dela entre as suas, colocou a tesoura ensanguentada no pulso, enfiou e arrastou as lâminas para baixo, abrindo do antebraço até o cotovelo.



— Porra, isso dói!

Juntos, eles assistiram, como o seu corpo se curava. Finalmente, ela pegou um punhado de tecidos e limpou o sangue que escorria de seu braço.

— Agora você entende? — , Perguntou ele. — Agora você acredita em mim?

Tremendo violentamente, Emerson colocou os braços ao redor de si mesma.

Taliesin puxou-a para o peito, segurando-a firmemente. Ele alisou a mão sobre a parte traseira de sua cabeça, em uma tentativa de acalmá-la. — Eu sinto muito, Em. Eu não queria assustá-la, mas eu não sei mais como convencê-la.

Lentamente, ela relaxou, derretendo em seu abraço e circundando sua cintura com os braços. — Eu acho que estou perdendo minha mente — , ela murmurou contra seu peito.

— Se você estivesse, você estaria no lugar certo — disse ele com uma risada. — Mas você não está.

Ele sentiu seu sorriso em resposta contra o peito. — Sacana esperto .

Inclinando a cabeça para trás, ela procurou seus olhos. —





Então você não pode morrer? — Ela sussurrou.

Balançando a cabeça, alisou a mão ao longo do lado do rosto dela. — Não com instrumentos mortais.

A respiração dela irregular.

— Oh — Quase distraidamente, ela arrastava a ponta dos dedos sobre o peito, traçando as delimitações de seus músculos.

Seu corpo inundou de adrenalina e exigiu mais. Mais de seu toque. Mais de seu gosto. Mais dela. Ele deslizou os dedos pelos cabelos para o berço de trás da cabeça. Deslizando o outro braço em volta da cintura, ele a esmagou contra ele enquanto capturava sua boca. Ela abriu com facilidade, como se ela estivesse esperando por ele para seguir em frente. Dobrando a cabeça, ele escorregou para dentro e provou a doçura que era Emerson, gemendo, sua língua a acariciando. Não era o suficiente.

Ele deslizou as mãos sob sua blusa de um azul profundo. Era tão suave quanto ele pensava que seria, mas não era tão suave como sua pele. Enterrando o rosto no lado do pescoço, ele inalou seu perfume doce-picante quando ele habilmente abriu o fecho de seu sutiã. Logo ele a teria em sua glória nua, contorcendo-se com seu toque.

Rompendo com o seu abraço, ela caminhou em direção à





porta e seu coração afundou. E se ela estivesse simplesmente aguardando a hora, esperando para escapar de um homem louco em seu escritório?

— Em, espere.

Com um sorriso suave, ela digitou o código de trava e, em seguida, virou-se para olhar para ele. Segurando seu olhar, ela agarrou a bainha da camisa e o sutiã puxou-os expondo-se ao seu olhar. Mamilos rosa cobriam os seios voluptuosos e macios. Ele tinha que prová-los.

Atravessando a sala em passos rápidos, ele encostou-a contra a porta e tomou sua boca novamente. Ele pegou seus seios, amando a maneira que seus mamilos endureciam contra a palma de sua mão. Sua receptividade aumentou sua excitação, não que ele já não estivesse se aproximando de um nível de necessidade voraz. Deus, ele a queria. Ela estendeu a mão para a cintura dele e soltou o botão e o zíper. Deslizando a mão por dentro, ela colocou os dedos em torno de seu pau doloroso e apertou. Ele respirou fundo, tentando manter a fome sob controle. Ele podia ser imortal, mas ele estava disposto a apostar que ela tinha o poder de fazê-lo ser.

Capturou seus pulsos, e prendeu-os acima de sua cabeça





contra a madeira fria da porta. Ela levantou uma sobancelha vermelho escuro e empurrou o peito para frente, zombando dele com a carne que ele estava tão desesperado para provar. Ele empurrou seu pau agora livre contra a pele de cetim de seu estômago e beijou-a, revelando os gemidos sem fôlego, mas ele precisava de mais. Mordiscou ao longo de seu queixo, ele forjou um caminho por seu pescoço e descendo por seu peito sobre a ondulação de seus seios. Seu corpo tremia por seu toque, ele parou e olhou para ela, querendo marcar este momento em sua memória para sempre.

Ela abriu os olhos azuis entorpecidos e encontrou seu olhar quando ele baixou os lábios para seu corpo. Mantendo-a encostada contra a porta, ele esfregou a parte inferior de seu peito, o prazer de ouvir sua respiração travar. Ele brincava com ela, aproximando-se do mamilo, mas nunca tocando-o. Sua respiração tornou-se mais irregular e ela se esforçou para tentar libertar suas mãos. Ele não tinha dúvida de que ela iria arrastar a cabeça dele para onde ela queria. Por enquanto, ela teria que esperar.

Emerson empurrou seus quadris, para empurrá-lo ou provocá-lo para ficar com ela, ele não tinha certeza. Abrindo sua calça, ele a imobilizou na porta novamente, sua mão na barriga



dela, os dedos brincando com a borda superior da calcinha minúscula. Ele apostava que ela estava vestindo uma tanga.

— Apenas me toque agora — , ela praticamente rosnou.

Ele balançou sua língua sobre a ponta de seu mamilo distendido. — Assim?

— Mais — ela exigiu.

Ele passou um dedo ao longo da frente de sua calcinha úmida. — Ou talvez assim?

— Taliesin.

Sem aviso, ele liberou as mãos dela, pegou-a e depositou-a no sofá. Ela aterrissou com um pulo e ele rapidamente despiu a roupa restante de seu corpo. — Ou talvez seja isso que você tenha em mente — ele murmurou enquanto se ajoelhava entre as pernas dela.

Suas bochechas coradas, mas ela não tentava esconder-se de sua visão. Em vez disso, ela observou-o enquanto ele olhava o sua intimidade.

— Você é tão malditamente bonita.

Seus lábios torceram. — Eu não acho que os anjos deveriam amaldiçoar.





Ele passou um dedo por seus lábios úmidos, inchados, revestindo sua pele com seu néctar antes de pincelar os mamilos com sua excitação úmida. — Eu acho que nós estabelecemos que Eu Não Sou um anjo particularmente bem-comportado.

Ele avançou e sugou seu mamilo, chupando o creme doce em sua boca. Em gritou, ela se arqueou contra ele, levando os dedos pelos cabelos dele e ancorando-o a ela. Ela tinha gosto de céu.

Ele não podia esperar para beber diretamente da fonte. Prendendo-a nos braços, ele se banquetear em seus mamilos, empurrando-a para trás, encostou sua buceta lisa ao longo da crista doída de seu pênis. Levou todos os bits de força de vontade que ele possuía não se enterrar dentro do calor dela ali e agora.

Forçando o controle que ele estava longe de sentir, ele arrastou a boca aberta beijando para baixo em barriga, para o calor convidativo de sua boceta. Deslizando as mãos sob a bunda docemente arredondada, ele levantou-a à sua boca, espalhando seus lábios com os polegares. Coberto com, cachos vermelhos, seu sexo apertado era rosa e brilhava com sua excitação. Ela era perfeita. As pernas dela se abriram e Taliesin baixou o rosto e rolou





sua língua através de seu creme. Ela gemeu sem palavras, afiando sua fome. O gosto dela, picante, doce e completamente viciante, encheu sua boca e o deixando satisfeito mais do que qualquer coisa que ele já tinha provado.

Ele olhou para ela. Sua cabeça caiu contra o encosto do sofá e os cabelos emaranhados ao redor da cabeça como um halo. Seus olhos tinham fechado e seus lábios se separaram, delicadamente a formular suas respirações ofegantes.

Gentilmente, ele arrastou a sua língua para cima e circulou o clitóris enquanto escorregava um dedo em seu canal apertado.

Deus, ela estava aconchegante. Suas bolas puxadas para cima apertadas com o pensamento de deslizar seu pênis em sua pequena passagem . Com pressão lenta e suave, ele trabalhou um segundo dedo dentro e fora de seu corpo. Suas costas curvaram quando ele chupou seu clitóris entre os lábios e mordiscou. Ela endureceu em um grito, chegando ao orgasmo. Um rubor tomou conta de sua pele e suas mãos apertavam e torciam às almofadas, ele empurrou mais forte, mais longe. Tinha prazer em saber que ele a trouxe para esse pico gritando e estava prestes a levá-la para outro.

— Por favor — ela respirava quando ela puxou seus





ombros, pedindo-lhe mais perto. — Eu preciso de você .

Retirando seu jeans, ele passou o braço por baixo de sua cintura e subiu para o banco do sofá com ela. A cabeça de seu pênis pairou diante de sua entrada orvalhada. Apesar do fato de que ele a conheceu apenas algumas horas atrás, ele sentiu como se estivesse à espera toda sua infinita vida.

Emerson olhou para o homem que estava entre suas pernas. Se ela parasse para pensar sobre a situação, ela provavelmente diria que perdera o bom senso. Ela precisava dele dentro dela. Agora. Deslizando as mãos por sua lateral, ela agarrou a bunda dele e puxou-o para frente. Preparando suas mãos em ambos os lados de sua cabeça, ele subiu em seu corpo. Ela gritou enquanto lutava para ajustar-se a ele. O pouquinho de desconforto valia a sensação de tê-lo enterrado dentro dela.

Seus olhos flutuavam fechados, e sacudiu os braços como se ele lutasse para manter-se imóvel.

— Eu não quero me mover — , ele rangeu. — Sentir você é tão bom. Tão quente e apertada. Deus, Em,— ele gemeu quando ele empurrou mais profundo.

Sua buceta ondulando em torno de seu pau grosso. Aparentemente nada foi poupado quando se tratava da perfeição



dos anjos. Todo pensamento desapareceu quando ele lentamente retirou o gancho de seu corpo. Apoiando seus pés nas almofadas, ela levantou os quadris e foi de encontro a sua próxima estocada.

Deslizando a mão sobre o peito dela, segurou seu seio e inclinou a cabeça para tomar o mamilo em sua boca. Chupando gulosamente, ele a fodeu no mesmo ritmo que chupava seu peito. Sua necessidade para ele enrolado no fundo do seu ventre, e cada estocada violenta ela desejava um pouco mais duro.

— Mais duro — ela exigiu. — Foda me, mais duro!

Seus olhos escuros, lembrando-lhe de nuvens carregadas.
— Não está duro o suficiente para você, Em?

Ela balançou a cabeça.

Em um movimento rápido demais para ela descrever, ele puxou livre de seu corpo e arrastou-a para fora do sofá.

Levando-a para as almofadas e empurrando os joelhos afastados, ele colocou a mão no meio das costas dela e empurrou. Ela de quatro e sua buceta apertando com necessidade e antecipação. Energia nervosa se construindo em seu meio enquanto ele acariciava com a cabeça de seu pau duro para cima e para baixo em sua fenda. Ela adorava a sensação da raspagem em sua carne agonizante, mas ela precisava de mais.





— Por favor, Taliesin — ela gemeu.

Chegando ao seu redor, ele esfregou o polegar sobre seu clitóris. — Por favor, o quê? Eu quero ouvir você dizer isso.

— Tudo bem. — Olhando por cima do ombro, ela encontrou seu olhar. — Eu quero que você me foda. Duro.

Seu sorriso era quase selvagem quando ele agarrou seus quadris. O sorriso desapareceu completamente no momento em que enfiou em sua boceta doída. Esfregando seu monte, ele brincava com seu clitóris, deslizando seus dedos para acariciar onde se juntavam. A combinação de seu pênis e dedos era enlouquecedora, ele a levava para a beira do orgasmo, uma e outra vez só para deixá-la pendurada lá.

Estendida no sofá, pendurada na parte de trás da almofada enquanto ele empurrava nela, seus traços medidos, até mesmo profundos. Pelo menos, eles foram por um tempo. Ela bateu em seu quadris, empurrando contra ele enquanto ele a fodia. Encheu-a como nenhum outro homem jamais havia chegado perto de fazer. Se ela acreditasse em bobagens como destino, ela podia até pensar que ele havia sido feito para ela. Claro, talvez ele tivesse sido, afinal ele era um anjo.

Arrastando a mão livre para cima e para baixo de sua





coluna, ele expulsou todos os pensamentos restantes que ela poderia ter tido. Ele cerrou as mãos no cabelo, na nuca, e se inclinou para frente, sua respiração áspera em toda a sua bochecha. — Você é minha, Em.

Ele cantou o seu nome como uma oração escura, enquanto seus corpos se encontravam e se separavam. O tapa molhado de suas bolas contra sua carne enviava solavancos de prazer através de sua boceta enquanto ele a fodia mais duro. Cada estocada a conduzia para mais perto de seu orgasmo. Sua boceta ondulando em torno dele e ela sabia que não levaria muito mais tempo.

Taliesin deve ter percebido isso também. Ele puxou seu clitóris e toda a sensação começou e terminou com o seu pau como um pistão e com seus dedos inteligentes. A urgência como uma espiral dentro dela e puxando até que ele finalmente rasgou e se espalhou como fogo através de seu corpo. Um grito primal rasgou a partir de seus pulmões só para ser abafado pela mão dele. Uma torrente de creme de leite fresco revestiu seu eixo enquanto ele continuava a enfiar nela, e ela contraiu quase violentamente ao redor dele. Quem poderia dizer que restrição poderia ser tão excitante?

Ele afrouxou seu aperto um pouco quando os gritos e





gemidos dela diminuíram. — Eu amo o jeito que você grita para mim — , ele gemeu. — Mais tarde, quando estivermos fora daqui, você pode gritar tão alto quanto você gosta. — Ele soltou de seu cabelo e travou o braço em volta da cintura dela. — Mas agora, acho que ainda precisamos disso.

Empurrando-a com força para o sofá, ele pegou o ritmo novamente. Cada impulso esfregava seu clitóris sensibilizado contra o tecido macio da almofada, e ela gritou. Grata pela mão dele sobre sua boca, ela foi para o êxtase do seu pau através de seu canal inchado. As contrações esmagadoras correram através de seu corpo, segurando-a quase imóvel por um momento antes de empurrar ainda mais profundo, estremeceu. Em um gemido torturado, ele pulsava quente e pesado dentro dela.

Mole e totalmente satisfeita, ela não conseguia se mover de onde ela estava deitada no sofá. Ainda enterrado até o cabo, Taliesin a cobriu com seu corpo, deslizando as mãos pelos braços para atar seus dedos com os dela, onde estava inerte sobre a almofada.

— Será que vícios pegam com facilidade? — , Ele murmurou.

Ela esfregou o rosto contra o tecido do sofá e tentou fazer





com que sua mente nebulosa trabalhasse. — Sim... por quê? — Abraçando-a, ele enterrou o rosto contra seu pescoço. — Porque eu desenvolvi um vício saudável por uma certa cabeça-vermelha .

Sentindo-se mais feliz do que ela conseguia lembrar se sentir em anos, ela riu. — Imbecil.

Retirando-se de seu corpo, ele puxou-a para colocar no sofá com ele. Ela chegou para o drapeado do Afeganistão na parte traseira, o seu tecido tricotado para seus clientes para usar apenas no caso de alguém pegar um resfriado e arrastou-o sobre seu corpo. Será que se surpreenderiam se soubessem como estava sendo usado hoje?

Taliesin acariciou seu rosto e deu beijos suaves nos lábios voltados para ele enquanto ela tentava dar sentido à insanidade da situação. Ela tinha acabado de ter o sexo mais incrível de sua vida com um cliente... bem, um ex-cliente desde que ele estava certo, ele realmente não pertencia ali. E ele não deveria estar lá, porque ele era um anjo, de todas as formas. Bem, um anjo caído, ela emendou. Era quase demais para ser verdade e, ainda assim, como poderia não acreditar nele depois das coisas que ele tinha mostrado a ela? E considerando todas as coisas, ele não pertencia a um hospital mental.





— Quanto tempo você esteve na Terra? — , Perguntou, a curiosidade levando a melhor sobre ela. Ela deveria organizar sua energia, mas em vez disso, ela estava interrogando-o.

Com o cenho franzido enquanto pensava sobre isso. — Desde pouco antes da época de Cristo. Quando fui exilado, acabei no que é agora conhecido como País de Gales. Uma mulher chamada Cerridwen²³ cuidou das minhas feridas e me ensinou a língua de seu povo.

Emerson não podia deixar de se perguntar o que mais essa mulher havia lhe ensinado. Empurrando o ciúme de lado, ela se concentrou no presente. E o presente envolvia o homem mais quente que ela já tinha conhecido olhando com adoração em seus olhos enquanto ele adorava cada centímetro de seu corpo. Pena que era apenas temporário. Ele tinha o mundo na ponta dos dedos. Por que ele iria querer ficar na pequena cidade de Michigan? Caramba Emerson. Mantenha o foco. Só porque ele fodeu seus miolos não significa que ele está interessado em escolher móveis juntos.

— Fiquei lá muito tempo, mas eventualmente, eu tive que seguir em frente. — Seus olhos ganharam um olhar distante que

²³ - : Cerridwen ou Ceridween (lê-se Querríduen) é a deusa dos antigos celtas/galeses. É chamada de Deusa Tríplice por mostrar-se em três diferentes formas: donzela, mãe e anciã (os ciclos da vida)



torceu-lhe o coração. — Depois de um tempo, as pessoas começam a se perguntar por que estão envelhecendo e eu não.

Ficou claro que ele não formava nenhuma ligação enquanto ficava com os humanos. Qual seria o ponto? A relação acabaria em um piscar de olhos. Sua respiração presa na garganta com uma sensação de perda que ela não esperava sentir. Ela não teve nenhum pensamento nele em qualquer tipo de quadro permanente.

Retirando o cabelo de seus olhos, ela encontrou seu olhar e perguntou se ela era isso para ele também. Se assim for, ela estava indo para mais dor de cabeça.

Ele encolheu os ombros. — Vampiros são criaturas que têm o mesmo problema.

— Vampiros? São criaturas? — Ela piscou algumas vezes esperando que ele consertasse, mas ele não fez.

— Você não está brincando, não é?

— Você provavelmente já teve contato com vários deles ao longo do seu tempo de vida.

Ela franziu o cenho. Bem, era ser reconfortante? Realidade veio trovejando de volta. Apesar da magia deste breve interlúdio, ela ainda precisava lidar com o aqui e agora. E sua vida atual não envolviam vampiros ou anjos caídos.





Taliesin alisou o cabelo para fora do rosto e sorriu para ela.

— Eu poderia me acostumar com isso — , ele murmurou enquanto se inclinava para beijá-la.

— Sim — Assim, ela poderia. Esse era o problema.

Ela afundou o seu beijo, no calor de seu corpo, amando o seu peso reconfortante contra ela, pressionando-a no sofá. Envolvendo seus braços em volta do pescoço, as pontas dos dedos arrastando através da pele com cicatrizes horríveis, onde suas asas haviam sido removidas. Ele se encolheu um pouco ao seu toque.

— Sinto muito. Eu não queria machucar você — ela murmurou.

— Está tudo bem.

— Por que sua capacidade de cura não funcionou?

— Uma arma angelical foi usada. Eu acho que eles queriam ter certeza que eu me lembraria que estava sendo punido.

Ele sorriu depreciativamente. — Já não dói muito. É mais como um lembrete incômodo do que foi.

— Você perderá o céu — disse ela. Não era uma pergunta.

Taliesin olhou para a mulher em seus braços. — Eu faço, mas há algumas coisas que compensam a perda. — Ele puxou-a mais perto. — Você é uma deles — ele murmurou.





Ela sorriu, mas ele poderia dizer que seu coração não estava nele. Ela não acreditou nele.

— Você não tem que arrastar as linhas na minha conta — , disse ela suavemente. — Ou se preocupar se eu acho que isso é mais do que realmente é. — Ela arrastou seus dedos ao longo de seu peito. — Percebo que você não está ficando. — Empurrou o peito. — Na verdade, eu deveria ter os papéis da sua alta em ordem. Você não pertence a esse lugar.

Ele estava começando a pensar que talvez não no hospital, mas com ela. Por momentos intermináveis, ele olhou em seus olhos. Desejo repentino tinha escurecido para o índigo do céu noturno e ele queria cair em suas profundezas e se perder para sempre. Uma estranha sensação se expandiu por todo seu peito enquanto olhava para Emerson, e então ele percebeu o que era. Alegria. Antes mesmo que ele ter caído, ele não conseguia se lembrar de ter este tipo de euforia. Ele certamente foi feliz, ele não negaria isso, mas isso era algo totalmente diferente. O que ele sentiu antes era uma sombra em comparação com isto.

Preocupação queimou nas bordas de sua consciência. Ela era humana. Ele era imortal. Talvez esta era a sua punição



verdadeira. Agora que ele finalmente encontrou alguém que tocou os locais frios dentro dele, ele não seria capaz de ficar com ela por mais de quarenta ou cinquenta miseráveis anos. Se ele tivesse sorte. Foi que o que Gabriel quis dizer com — atenção ao que você está prestes a aprender? — Era para ele aprender que a verdadeira felicidade era passageira e para aproveitar ao máximo o que ele tinha? Na medida em que as lições foram, foi muito pedante. Não importa, ele teria tanto tempo com Emerson quanto ele poderia obter.

— Quais são seus planos para o resto da noite? — , Ele desabafou.

Ela olhou para ele com ceticismo por alguns instantes e depois deu de ombros. — Eu não tenho certeza. Ir para casa, talvez fazer um jantar, ler um pouco.”

— Mudança de planos — anunciou.

Capitulo Tres



Emerson levantou uma sobrancelha vermelha perfeita em questão e abriu a boca para protestar.

Ele colocou um dedo sobre os lábios tentadores. — Venha comigo só por essa noite — , ele emendou. Ele queria ter com ela um inferno de muito mais tempo do que essa noite, mas algo lhe dizia que não estava pronta para ouvir isso. Ele engoliu um suspiro. Mesmo que ela estivesse, ela não tinha uma vida eterna para passar, enquanto esperava pelo o perdão que provavelmente nunca viria.

E se ele obtivesse o perdão? Ele seria levado para o céu para nunca mais ficar com ela novamente? Se fosse esse o caso, talvez ele ficasse aqui.

— O que você tem em mente? — Perguntou ela antes de pegar a ponta do dedo entre os lábios e rodar sua língua em torno dela, distraíndo-o de seus pensamentos.

Olhando em seus olhos, ela chupou forte, e ele desejou aqueles lábios em volta do seu pau.

Ele endureceu rapidamente, protuberante contra seu



quadril.

Os cantos de sua boca contorceram-se ligeiramente enquanto ela tentava esconder o sorriso. Liberando seu dedo, ela esperou ansiosamente.

Certo. Ela havia feito uma pergunta. Deslizando a mão sobre a curva de seu quadril e em toda a carne tensa de sua barriga trêmula, ele sorriu para ela. — Venha comigo e descubra.

Alcançando entre seus corpos, ela pegou seu pau e deslizou sua mão para cima e para baixo de seu comprimento, gentilmente acariciando e apertando. — Você tem certeza de que não prefere ficar aqui?

Ele abaixou a cabeça e pegou seu lábio inferior entre os dentes. Beliscando um pouco antes de liberá-la, ele acalmou a lesão pequena com um golpe de sua língua. — Acho que temos tempo para ambos.

Escorregou a mão livre por trás do seu pescoço, puxou-o para mais perto e beijou-o. Ela deslizou sua língua em sua boca e provou-o completamente, seus mamilos endureceram contra o peito dele. Ele amava o jeito que ela se contorcia contra ele, como se ela não pudesse chegar perto o suficiente. Ele conhecia o sentimento. Apesar do fato dele ter acabado de estar trancado





dentro do calor apertado, molhado de seu corpo, ele queria voltar lá novamente.

Rompendo o beijo, ele beliscou ao longo de sua clavícula ao seu esterno e para baixo entre o vale de seus seios deliciosos para arrelhar a parte inferior sensível com os seus lábios e dentes. Suas costas arqueadas, ela alcançou seu pau, levando ambas as mãos à cabeça tentando arrastar a sua atenção para os mamilos túrgidos. Ele soprou a carne apertada observando como corriam arrepios em sua pele e ela estremecia debaixo dele.

— Não me faça mantê-lo trancado aqui dentro — , ameaçou.

Ele levou um dos botões endurecidos à sua boca, sentindo a carne delicada endurecer ainda mais contra a sua língua. Empurrou seu pau em resposta e ele sentiu escorrer sêmen contra sua barriga. Um arrepio de desejo percorreu-a na sensação. Ele soltou seu mamilo e substituiu sua boca pelos dedos, continuando a cabo e puxando a sua carne firme. — Isso seria uma dificuldade — ele murmurou. — Ficar aqui, com você seria... — Ele beliscou levemente seu mamilo, sorrindo para ela grito abafado. — Tortura, Pura e absoluta — concluiu.

Cara feia para ele, ela puxava a sua cintura, tentando



estimulá-lo a situar-se e espalhar-se entre suas pernas. Como se ele precisasse de alguma insistência. Ele escorregou entre a pele de cetim de suas coxas, gemendo quando a cabeça de seu pau arrastou em sua boceta gotejante - entrada para o céu. A metáfora estava, provavelmente, na fronteira com a blasfêmia, mas não seria a primeira vez e ele sinceramente duvidava que fosse a última. Além disso, era verdade. Ele tinha começado a pensar nela como sua salvação.

Emerson levantou seus quadris e empurrou contra ele. Ele estava perdido. Segurando o seu olhar, ele afundou em sua boceta linda. Lentamente, retirou-se, estremecendo enquanto o corpo dela agarrava-se a ele. Gemendo, ele avançou, seus músculos internos cerrados e derramando em torno de seu eixo. Ela enrolou suas mãos em seu cabelo e envolveu as pernas ao redor da cintura dele, travando-o a ela como um vício. Não havia nada melhor nesta terra do que estar envolvido em seu calor requintado.

Ele olhou em seus olhos selvagens e balançou contra ela. Incapaz de segurar aprofundou suas estocadas enquanto dirigia-se mais e mais. Tremores ferozes sacudiam seu corpo enquanto ela se aproximava de seu orgasmo. Temendo que ela soltasse desesperados gritos que traria a equipe de segurança sobre eles,



ele capturou sua boca, engolindo os gritos de êxtase. Ela alcançou o orgasmo, duro e forte. Ela enrijeceu e ordenhando seu pau até base, ele pensou que iria explodir.

Querendo estender seu orgasmo o maior tempo possível, ele empurrou para dentro dela, enchendo-a, enterrando-se novamente e novamente. Prazer riscando por sua espinha, tão intenso que beirava a dor, suas bolas contraindo puxando apertado para cima. Cada vez que batia em sua boceta molhada ela gritava e era tudo o que podia fazer para não se deixar ir completamente.

Se libertando de sua boca, ela afundou seus dentes em seu pescoço e ombro, enquanto gozava de novo. Ele reuniu-a mais perto. Ela balançou tanto que ele pensou que ela poderia se afastar de seus braços. Seus gritos de tirar o fôlego alimentando a fome que rugia em seu sangue. Ele não conseguia segurar por mais tempo, a liberação rasgando por meio dele. Ele bombeou impiedosamente enquanto, trêmulo, encheu-a com seu jorro.

Taliesin ofegava para respirar enquanto descansava sua testa contra de Emerson. — Você vai ser a minha morte.

Com a mão trêmula, ela empurrou o cabelo de seus olhos. — Sim, certo.

Cheio de alegria enquanto olhava para a mulher em seus





braços. Como ele passou séculos sem experimentar essa sensação? A resposta era simples, ele não conhecia Emerson.

Seu estômago roncou alto e sentiu a vibração contra o seu próprio. Incapaz de parar o sorriso ridiculamente grande que se espalhou pelo seu rosto, ele esfregou o pescoço. — Isso é o que acontece quando você come com os olhos os clientes em vez de comer o jantar.

— Que seja — Ela tentou não sorrir, mas não fora capaz de manter a diversão em sua voz.

Flexionando seu corpo, ele puxou-a para uma posição em pé. — Vamos. — Ele esfregou seu estômago. — Parece que eu trabalhei até despertar o apetite também.



Emerson quis que a mão parasse de tremer quando ela colocou os papéis na mesa do seu supervisor. Havia uma boa





chance dela ficar em apuros por não seguir o protocolo na manhã de segunda-feira, mas agora ela não se importava. Ela queria Taliesin fora daqui, onde ela não teria que se preocupar com o seu segredo.

Ela acompanhou-o até a área de alta e entregou a cópia da ordem em uma das fichas que ela tinha preenchido e Taliesin tinha assinado.

O jovem na mesa digitou os documentos, a confusão em seus olhos. Ela abriu um grande sorriso na esperança de acalmar suas preocupações. — Será que você tem o casaco deste senhor? Estou esperando que ele vá sair daqui a tempo de pegar o ônibus para casa.

O enfermeiro concordou com a cabeça enquanto verificava o número do paciente e entrou na sala trancada onde os pertences de clientes ficavam armazenados. Alguns momentos depois, ele retornou com a carteira de Taliesin, sapatos e casaco, em seguida, entregou-os um de cada vez. Depois de colocar a carteira no bolso de trás, Taliesin ajoelhou-se e rapidamente atou seus sapatos. Sua camisa levantou-se um pouco quando ele trocou os pés. Ela percebeu um flash de seus perfeitos músculos e sua boca ficou seca. Apesar do sexo quente e frenético que tiveram, ela não tivera



o suficiente dele ainda. Quando ele se levantou, ela entregou seu casaco para ele, tentando parecer despreocupada enquanto ele o colocava. Claro que ele tinha dito que iria encontrá-la no estacionamento do Taco Bell na rua, mas ela não podia se impedir de perguntar se essa seria a última vez que iria vê-lo.

Ela segurou a mão dele. — Foi um prazer conhecê-lo — , disse ela na sua melhor voz de médica para o benefício da ordem. — Por favor, não hesite em contatar-me se houver algo que eu possa ajudá-lo.

Taliesin evoluiu-lhe a mão em sua uma muito maior e acenou com a cabeça. — Obrigado por tudo, Dra. Matthews.” Ele se virou e saiu pela porta.

Emerson se forçou a se afastar e bater papo com o enfermeiro. Depois de vários momentos dolorosamente longos de conversa, ela reuniu sua bolsa e casaco e saiu pela entrada de pessoal. Estômago vibrando nervosamente, ela abriu a porta do carro e dirigiu para o restaurante, meio convencida de que Taliesin não estaria esperando por ela. Mas ele estava. Seu coração saltou em sua garganta com a visão de seu sorriso acolhedor.

Ela parou o carro e ele deslizou para dentro — Acontece que eu preciso de uma ajuda com algumas coisas, Dra. Matthews.





— O quê? — Ele colocou seu rosto entre as mãos frias e lentamente abaixou a cabeça. Olhando em seus olhos cinza-prateado, ela pegou o seu beijo. Com ele enroscando os dedos pelos cabelos dela, ela não podia acreditar que alguma vez houve um tempo que ela não o conhecia.

Finalmente, ele levantou a cabeça e olhou em seus olhos. — Vamos comer alguma coisa, antes que eu salte aqui no estacionamento como um adolescente com tesão.

Ela sorriu. — Você está me ouvindo reclamar?

— Você merece mais do que uma trepada rápida em um estacionamento. — Ele franziu a testa. — Ou em seu escritório — .

Emerson saiu para o tráfego e foi em direção à casa dela.

—Mais uma vez. Nenhuma queixa de mim — Ela deu um tapinha tranquilizador na perna enquanto dirigia pela cidade.

Até a metade da rua principal, Taliesin apontou para uma fileira de lojas brilhantemente iluminada. — Vamos parar .

Com um sentido iminente de terror, ela olhou para as luzes cintilantes e as pessoas correndo para cima e para baixo das calçadas tentando terminar suas compras de Natal. Uma jovem mãe pacientemente suspendeu a criança no ar para que ele pudesse obter um melhor olhar para a estrela brilhante no topo da



árvore na praça da cidade. Taliesin esperou por sua resposta, seu senso de impaciência mal disfarçada. Será que iria matá-la passar a noite fazendo as coisas relacionadas à Natal?

Ela estacionou o carro em um local recentemente desocupado perto da pista de patinação onde o Papai Noel estava tocando um sino e coletava doações para os necessitados. Do outro lado da rua, um grupo de fuzileiros navais em seus uniformes de gala recolhiam brinquedos para crianças carentes. Taliesin mal esperou que ela saísse do carro antes dele arrastá-la para uma loja de brinquedos. Braços cheios, eles deixaram a loja meia hora depois e doou suas compras para os fuzileiros navais.

— Os anjos têm cartões de crédito? — Ela sussurrou olhando para a enorme pilha de brinquedos nas caixas, agora transbordando, e olhou para o saco de rosquinhas e fumegantes xícaras de chocolate, que ele tinha acabado de comprar.

— Isso também tem um cartão de débito — disse ele com uma piscadela. Em seu olhar perplexo, ele continuou. — Neste dia e era, contar com o sistema de escambo e da bondade de estranhos é, assim, obsoleto. Eu trabalho para viver como qualquer outra pessoa.

— Fazendo o quê? — Ela perguntou em torno de um



bocado de donut de vidro.

— Principalmente sentado em sessões de gravação. Dependendo do artista, que paga bem. — Parando em frente a uma livraria lotada, eles espiavam pela janela da frente. Bem, ele olhou na janela, ela só olhava para ele enquanto tomava um gole de chocolate quente.

— Por voltar da década de setenta, eu percebi que, a fim de continuar a trabalhar, eu precisava de documentação... então um amigo me mostrou como conseguir isso. A cada quinze anos ou mais, eu tenho que me reinventar.

— Se for esse o caso, por que você não me deu um desses nomes no hospital?

Ele abriu um daqueles sorrisos de derretes os ossos para ela. — Vai parecer loucura — alertou.

— Mais louco do que qualquer outra coisa?

Com o cenho franzido. — Provavelmente não. — Ele enfiou os dedos pelos cabelos. — Principalmente, eu apenas não quero mentir para você.

Seu coração virado em seu peito, ela ficou na ponta dos pés para beijá-lo. — Obrigada.





Por um minuto, ela pensou que ele poderia levá-la em seus braços, ao invés disso ele riu jogou seus copos vazios no lixo e puxou-a para atravessar a rua em direção à pista de gelo. — Vem estraga prazeres, é tempo de se divertir um pouco.

Ela balançou a cabeça. — Esta é uma ideia ruim — protestou ela.

Ele parou e puxou-a rente a seu corpo, sem se importar com o tráfego de pedestres obrigados a andar ao redor deles. — A última coisa que disse ser uma má ideia acabou sendo fabuloso. — Quando ela não respondeu, ele continuou. — Lembra-se? Quer voltar para o escritório? — Ele cutucou. — Tirei o seu...

— Eu me lembro — , ela retrucou.

Seus olhos brilhavam. — Eu ia dizer óculos.

— Eu não ando de patins há anos — disse ela mais suavemente.

Ele encolheu os ombros. — Nem por mim? — Ele levantou o queixo e segurou seu olhar. — Por favor?

— Alguém já lhe disse não?

Ele sorriu e ela sentiu-o na boca do estômago.

— Achava que não — ela resmungou. — Vamos acabar





com isso.

Depois de alugar os patins, que ele galantemente colocou nela, ele a persuadiu sobre o gelo. Tornozelos balançaram tão mal quanto seus nervos. No outro extremo da pista, uma mãe e suas duas filhas jovens praticavam oitos e os olhos de Emerson queimaram com lágrimas repentinas. Ela abaixou seus olhos quando ele a levou habilmente em torno do gelo.

— O que há de errado? — Perguntou ele.

Ela balançou a cabeça e patinou longe dele só para escorregar e cair de bunda.

Cruzando para o lado dela, ele ajudou-a. — Que tal você me dizer por que você odeia o Natal?

— Você não vai deixar isso ir, não é?

— Não. Além disso, eu disse a você o meu segredo. É a sua vez.

A neve leve caía preguiçosamente das nuvens baixas tornando este momento parecer ser perfeito para um cartão postal. Ela olhou para seus patins. — Quando eu era criança, minha mãe foi diagnosticada com câncer um pouco antes do Natal. — Sua garganta ficando presa com as lágrimas ameaçando e ela teve de engolir várias vezes para continuar. — Nós a enterramos no





Dezembro seguinte.

Pegando-a nos braços, ele alisou a mão sobre sua cabeça.

— Oh Em, eu sinto muito.

Ela piscou rapidamente, querendo as lágrimas.

— Eu rezava constantemente... rosários, novenas. O nome dele, eu disse isso. Eu implorei. Implorei. E tudo o que eu tive foi dor nos joelhos e olhar de piedade. — Ela riu o som áspero até mesmo para seus próprios ouvidos. — Você sabe, você pode ser melhor aqui conosco, mortais, do que com um Deus que não dá à mínima se a vida de uma criança ou a mãe acaba.

As lágrimas que ela tinha retido derramando por seu rosto e ela as enxugou com raiva. Ele segurou-a perto e deixou-a chorar. Quando os soluços abrandaram sua dor, ele gentilmente limpou a umidade do seu rosto e depois cruzou de volta em seus braços. Fechando os olhos, ela deixou seu calor confortá-la.

— Ele se importa, você sabe.

Emerson levantou a cabeça e olhou para Taliesin. Ela acha que não o tinha visto tão sério. — Eu não posso explicar seus planos, ou porque as coisas acontecem da maneira que fazem, mas Ele realmente cuida de todo o Seu povo, não importa o que eles fizeram e como eles se sentem sobre Ele.





Taliesin pressionou sua cabeça para trás no peito e segurou-a enquanto a neve caía ao redor deles. Eles ficaram em silêncio, e ela observava os rostos felizes das pessoas à sua volta. Sua alegria não era mais dolorosa para ela. Normalmente, esse tipo de cena, o retrato perfeito, iria levá-la às lágrimas ou, no mínimo, aumentar seu sentimento de perda, mas não esta noite. Hoje à noite, enquanto ela tinha a cena à sua frente, algo em seu peito soltou um pouco.

Ela fechou a alegria longe por tanto tempo que não tinha percebido o quanto a negação e a raiva a tinham machucado. Pela primeira vez desde que sua mãe havia ficado doente, Emerson experimentou uma sensação de paz sobre a situação.

Não apagou a dor, mas aliviou um pouco. Ele não tinha contado nada a ela que ela já não tivesse ouvido antes, mas sua visão tranquila abriu os olhos de qualquer maneira. Com um sorriso, ela percebeu que ele abria seu coração.

— O que você está rindo? — Perguntou ele.

— Você .

Taliesin encarou Em, perguntando se ela tinha alguma ideia de como ela brilhava agora. Apesar do nariz vermelho e olhos inchados, ela era a mulher mais bonita radiante que ele já tinha





visto. Ficou claro para ele. Ela estava em paz. Ela estava feliz.

O tempo todo ele tinha sido banido, ele fora feliz. Certamente, outras pessoas tinham se beneficiado de seu gozo e assistência com sua arte, mas esse não era o ponto. Ele poderia ter trazido a alegria a outros, através de sua inspiração, mas no final, sua própria felicidade tinha sido mais importante. Pela primeira vez na sua vida, não era o caso. Queria a felicidade de Em mais do que queria a sua própria. Isto era amor.

Era amor verdadeiro o que ele sentia por ela. E se a emoção de seus olhos brilhando era alguma indicação, ela o amava também.

O problema da sua imortalidade jogado no fundo de sua mente, mas eles pensariam em algo. E se não, preferia sofrer do que eventualmente perdê-la, preferia ter tanto tempo com ela quanto possível do que se afastar agora por causa da dor que viria mais tarde.

Ela pegou sua mão e puxou-o para o galpão onde estavam seus sapatos. — Vamos para casa.

Ele seguiu de boa vontade. — Eu gostaria disso.

O caminho foi feito em silêncio sociável. Em até mesmo





ligou à estação de rádio que tocava todas as músicas de Natal o tempo todo. Ele ergueu as sobrancelhas para ela e ela deu de ombros.

— Estou tentando virar uma nova página — disse ela enquanto parava na calçada de sua casa de estilo chalé.

— Tempo perfeito — . Ele a seguiu até a varanda da frente e encostado na parede enquanto ela destrancou a porta e empurrou-a.

Ele caminhou para dentro quando ela perguntou: — O que você quer dizer?

Fechando a porta atrás deles, ele prendeu o cabelo sedoso atrás da orelha.

— Amanhã é o Solstício de Inverno noite mais longa do ano. Depois de amanhã os dias serão cada vez maiores. — Pousou um beijo carinhoso em seus lábios — É o momento perfeito para começar a deixar entrar mais luz.

Balançando a cabeça, ela sorriu. — Eu provavelmente posso encontrar um trabalho para você como um palestrante motivacional.

— Eu tenho um trabalho melhor em mente. — Ele prendeu-a contra a parede quando ela estendeu a mão e puxou





seus quadris contra o dela. — Trata-se de adorar o seu corpo pela manhã, tarde e noite.

— Já mencionei que eu gosto do jeito que você pensa?

Capturando seus lábios, ele a beijou enquanto empurrava o casaco de seu corpo e espalmava sua bunda pressionando-a contra seu furioso e duro pau. Ela gemeu e encostou-se contra ele arrancando o casaco e sua camisa.

Ela deslizou doces beijos de boca aberta sobre o peito nu enquanto liberava o botão de sua calça. Ele enfiou a mão sob seu suéter suave quando um flash doloroso de luz branco-azulada encheu a sala.

Gabriel.

Girando, ele ficou na frente de Emerson, bloqueando a visão do anjo de sua mulher. Tremor

— O que você quer? — Ele rosnou.

— Você. Bem, eu não — , seu amigo em algum momento alterado, — mas Ele o faz .

— Olha — , Taliesin começou. — Eu mudei de ideia. Eu prefiro ficar aqui.

Gabriel duplicou o seu tamanho e brilho e rugia como um vendaval por meio de um canyon. **"Não é sobre o que você**





quer, Caído. Ele mandou você vir, e assim você vem. O anjo estendeu a mão e apesar de Taliesin lutar com cada fibra do seu ser Gabriel usou seus poderes e arrastou-o de Emerson.

Claramente apavorada, Em ainda estendeu a mão para ele como se ela pudesse puxá-lo de volta das garras do anjo. Raiva rodando através de seu ser. Ele não queria deixá-la não esta noite de todas as noites. Não agora que ela finalmente encontrou alguma felicidade em sua vida. Quando eles desapareceram de vista, ela gritou. Ele pensou tê-la escutado dizer que o amava.

Emerson caiu no chão.

Se ela ainda tivesse dúvidas sobre as origens angelicais de Taliesin, o pesadelo de hoje à noite teria sanado. Recolheu sua camisa nas mãos, Emerson chorou.

E então se enfureceu.

Mais uma vez Deus tinha levado alguém que amava. Ela podia ter conhecido Taliesin apenas por um tempo curto, mas ela o amava. Como uma idiota, ela tinha ido e caído de amor por ele, e Deus o havia levado.

— O que há com você? — Ela gritou. — Eu realmente encontro alguma alegria na minha vida e você tem que esmagá-lo? — Havia algo tão horrível sobre ela que ela não merecesse o



amor?

Em pensou que ela realmente acreditava no que Taliesin tinha dito a respeito de Deus cuidar.

Que piada fodida.

Uma vez ela gritou sua raiva, e caiu contra a parede e, pela primeira vez desde que sua mãe morreu, ela orou. Ela considerou orar por seu retorno, mas até mesmo mais do que isso, ela queria a sua segurança.

Enrolada no chão, ela se enrolou no seu casaco e esperou. Estar rodeada por seu cheiro masculino ofereceu uma pequena medida de conforto. Conforme a noite avançava, a exaustão puxou-lhe as pálpebras, mas ela se recusou a dormir. Ela precisava manter vigília. Tremendo de raiva e medo, ela esperou.



Taliesin bateu no chão com um baque. Gabriel tinha, literalmente, jogado no chão da sala de audiências.

Taliesin olhou em volta. Deus não estava aqui ainda, mas





Michael estava. O anjo olhou para ele como se ele não se importasse de esculpir outro pedaço de carne de seu corpo. Taliesin ficou de pé e acenou com ele antes de voltar para Gabriel.

— Eu não entendo. Por que ter certeza que eu encontrasse alguém que realmente me apaixonasse e depois puxar-me para longe?

— Que caralho é esse?

— Olha a linguagem — alertou Michael do canto, a mão no punho da sua espada.

Taliesin olhou para ele.

— O que é o ponto? — Alterado, voltou-se para Gabriel. — Acredite ou não, eu realmente ouvi seu conselho, atento para o que eu estava para aprender e tudo mais. Eu percebi isso. A felicidade de Emerson é mais importante que a minha. Eu entendo agora.

Gabriel contraiu os lábios, mas Michael deu uma gargalhada.

— O que eu não entendo — continuou Taliesin, olhando para os dois, — é porque eu não posso passar o resto de sua vida fazendo-a feliz .

Michael limpou as lágrimas de diversão de seus olhos.

— Você? Amando? E um ser humano? — Ele balançou a





cabeça.

Taliesin encolheu os ombros. — Eu não trocaria ela por nada.

— Nem mesmo a plena restauração de seus poderes? — Gabriel perguntou.

— Nem mesmo — Taliesin só esperava que houvesse uma escolha.



Emerson apertou os olhos contra o clarão ofuscante que cortou a luz do amanhecer maçante. Eles estavam de volta. Ela se esforçava para ficar de pé, ainda segurando a camisa de Taliesin e correu para seus braços. Vendo o anjo cautelosamente, ela jogou os braços ao redor do pescoço de seu amante.

— Está tudo bem, Em, — murmurou Taliesin.

Ela alisou os dedos sobre seu rosto. — Você está bem? Será que eles te machucaram?





— Eu estou bem. Sério. — Ele apertou os braços em volta dela. — E eu estou aqui para ficar se você me quiser.

— Você vai ficar comigo? — Ela não conseguia disfarçar a desconfiança em sua voz, não importava o quanto tentasse. — Eu não sei se eu poderia suportar se eles te levarem de novo.

— Eu não vou a lugar nenhum.

— Ele é humano agora, — Gabriel ofereceu. — Ele escolheu você.

— O quê? — Confusão e esperança colidiram em seu peito, mas a esperança venceu.

— Eu te amo, Em. Eu quero passar o resto da minha vida com você. — Ele riu. — Como anjo da Inspiração que fui — , esclareceu ele. — Eu nem posso encontrar as palavras para dizer-lhe como eu me sinto sem recorrer a um clichê.

— Eu também te amo — ela sussurrou a felicidade inundando seu ser. — Então, eu posso viver com um clichê pouco aqui e ali.

Gabriel se aproximou e ela se enrijeceu. Um sorriso gentil suavizou seu rosto quando ele pôs as mãos sobre o topo de sua cabeça e de Taliesin. — Vivam bem no amor, e encontrem a alegria um no outro. Deleite-se com as bênçãos de nosso Senhor .





Ele desapareceu de vista e Taliesin pressionou Em mais perto de peito nu, ajustando-a para segurar seu pescoço.

Seus dedos deslizando sobre a pele com cicatrizes em seus ombros. — Ainda dói? — Ela perguntou preocupada que ela involuntariamente lhe causasse dor.

Ele balançou a cabeça e riu. — Eu estou bem. Gabriel disse que as cicatrizes são para me manter humilde.

Ela franziu o cenho. — Eu não tenho certeza se gosto dele.

— Eu faço. — Seus olhos cinzentos escuros com o desejo e ele abaixou a cabeça. — Ele me trouxe para você — ele sussurrou contra seus lábios.

Impulsionada pela necessidade do desejo abastecido, suas bocas se encontraram e se fundiram enquanto se perdiam um no outro. Quase quebrando o beijo, ele levantou-a nos braços.

— Quarto — ele exigiu e ela apontou. Abrindo a porta com os ombros, ele colocou-a suavemente em sua cama.

Ela rasgou suas roupas, precisava sentir o calor e a força da sua carne contra a dela. Ela precisava dele para ajudá-la lavar o medo e a incerteza que a haviam atormentado durante toda a noite.

Gloriosamente nua, ele a cobriu com seu corpo e olhou em



seus olhos. — Então, você quer passar o dia mais curto do ano, e começar a mais longa jornada de nossas vidas? — Ela abriu a boca, mas antes que pudesse falar, ele acrescentou, — Case-se comigo, Em .

Um futuro que nunca se atreveu a esperar se abriu na frente dela. Seu medo desapareceu, substituído por pura alegria e ela balançou a cabeça. — Eu te amo — ela suspirou quando acolheu-o dentro de seu corpo e coração.

Emoldurando seu rosto com as mãos, ele olhou para ela. — Você é toda a inspiração que eu preciso.

Seus corações e corpos entrelaçados enquanto sua nova vida começava, brilhante como o sol nascente.

Fim.



Informação sobre a série

Fogo Celta

- 1- Solstício de Sedução – Emersom Matthews e Taliesin
- 2 – Fogo iluminado pelo lua – Becket Matthews e Kieran
- 3 – Menage iluminado pela lua – Bronte Matthews e Quill e Tarram